



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



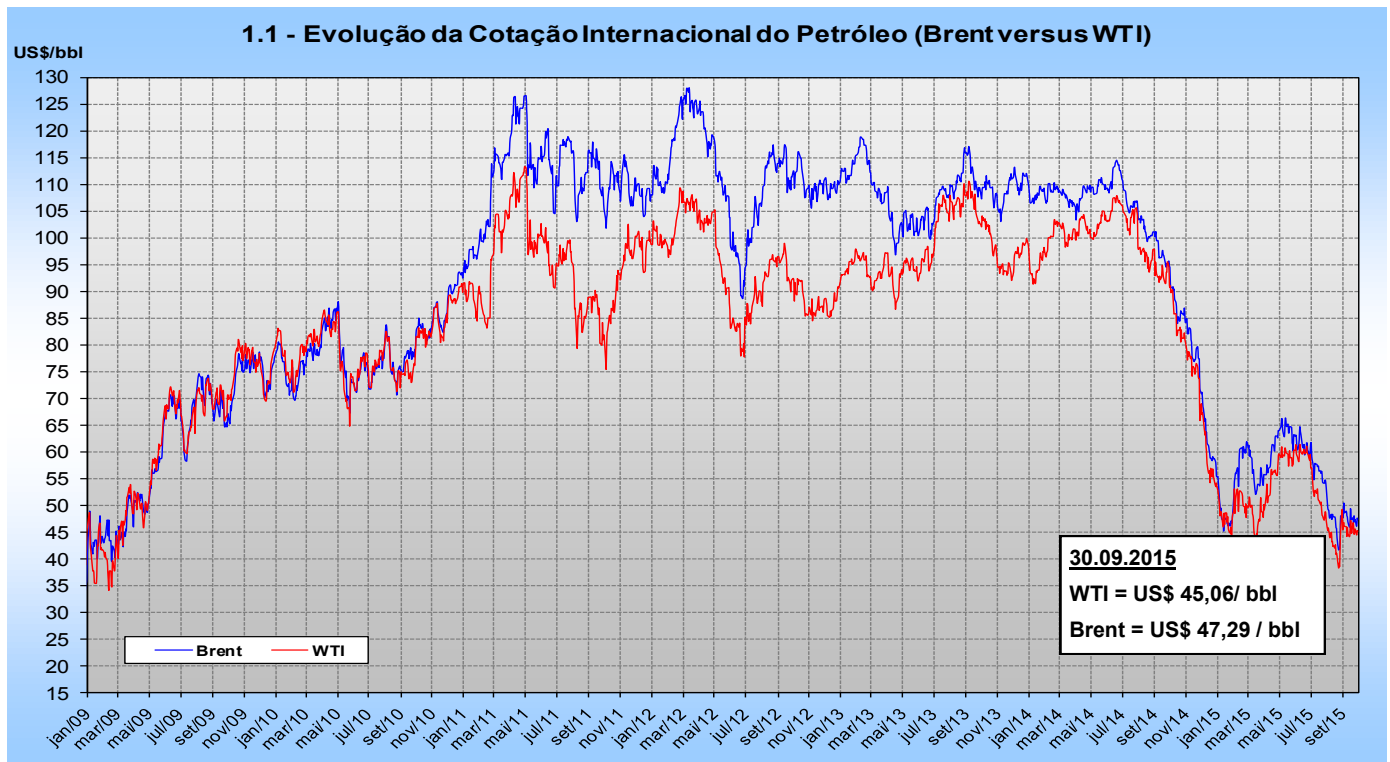
Número 117
Setembro de 2015

Índice

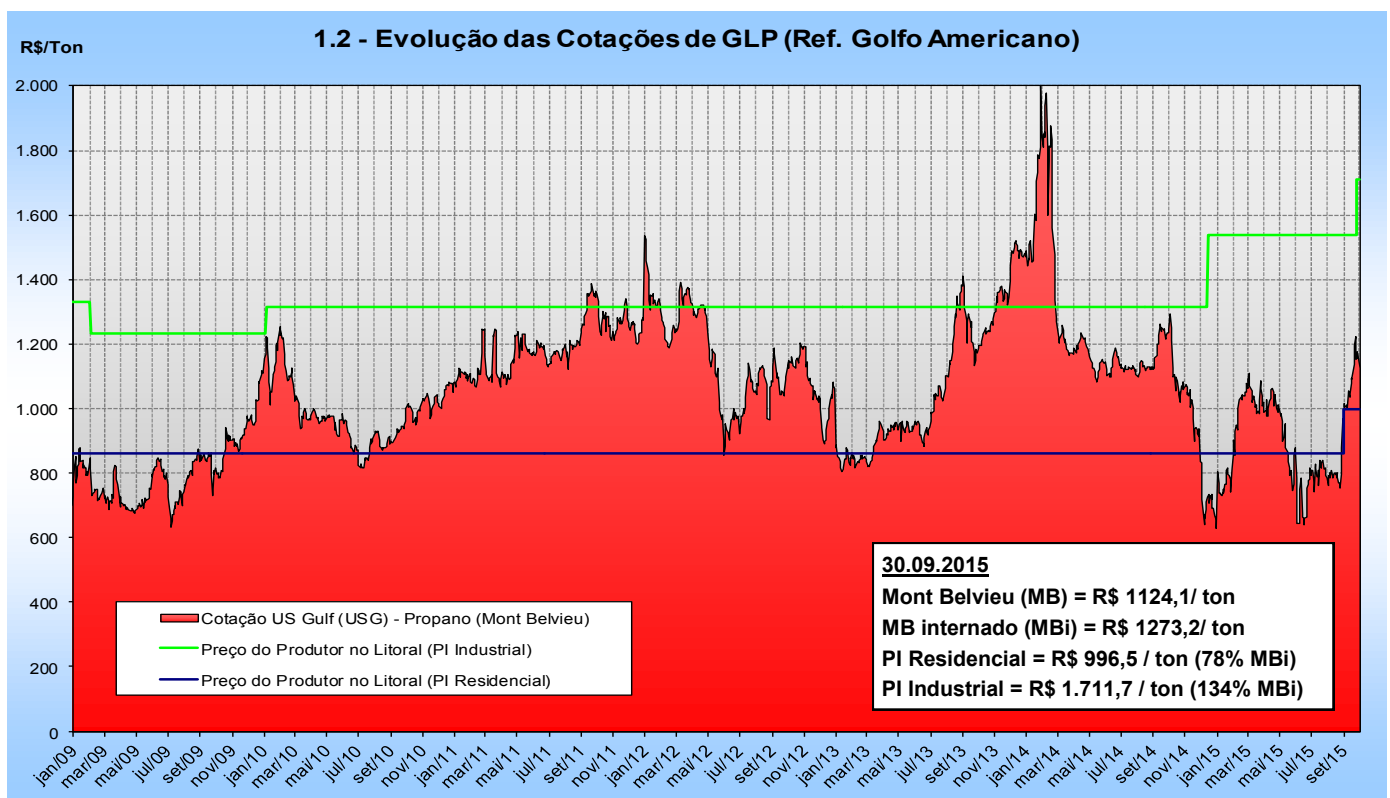
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis	25

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 30.09.2015, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam desvalorização de 50,6% e 50%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (30.09.2014). Com relação ao final do mês ago/15, as cotações ao final de set/15 apresentavam desvalorização de 8,4% para o WTI e desvalorização de 1,4% para o Brent.

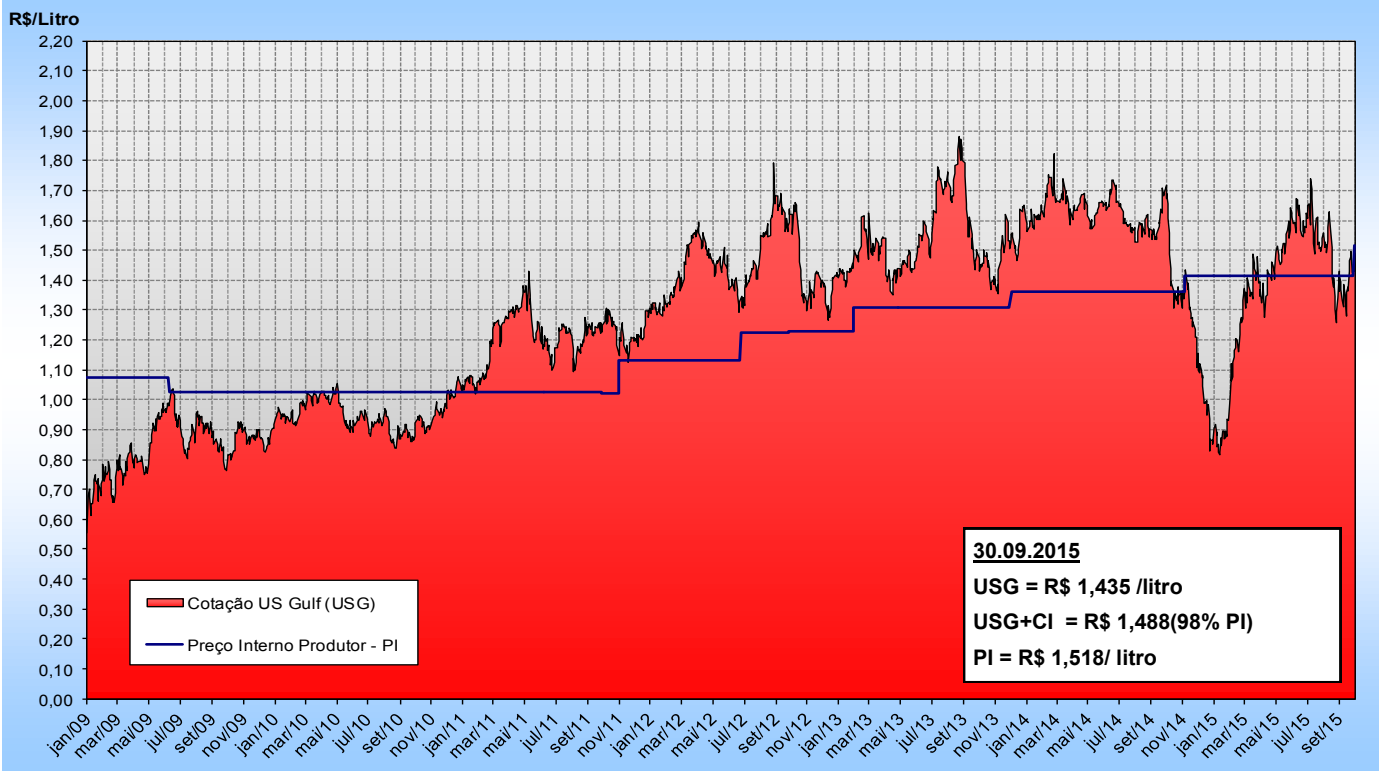


A cotação Mont Belvieu do GLP (em dólares americanos) em 30.09.2015 encontrava-se 55% inferior à cotação do dia 30.09.2014. Acrescido um custo de internação, esta cotação Mont Belvieu situa-se 28% abaixo do preço brasileiro do GLP residencial e 26% abaixo do preço interno industrial.

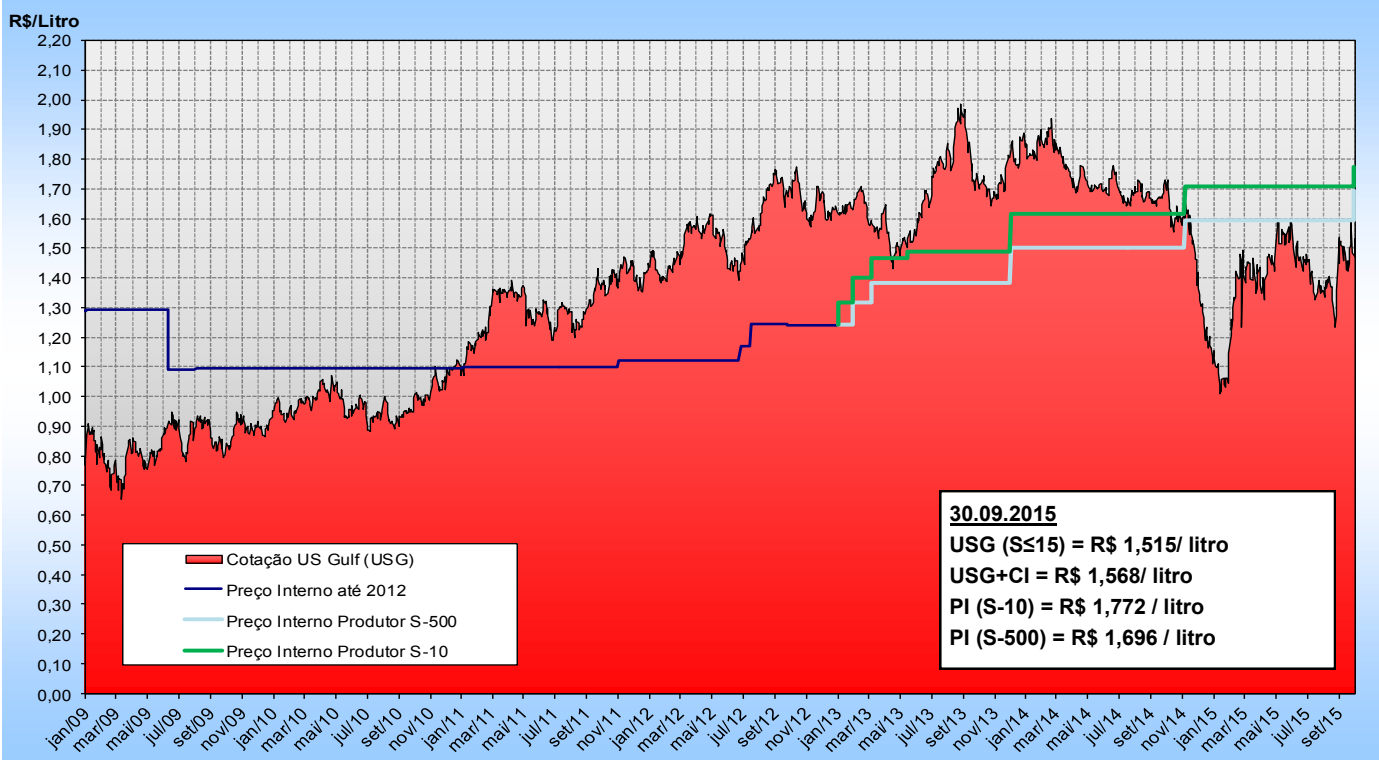
OB5 - considerando o custo de internação - CI do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de 11,9% no preço de realização do GLP Residencial, vigente a partir de 1/9/2015, e de 15,5% do GLP Industrial, vigente a partir de 25/9/2015.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A(Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



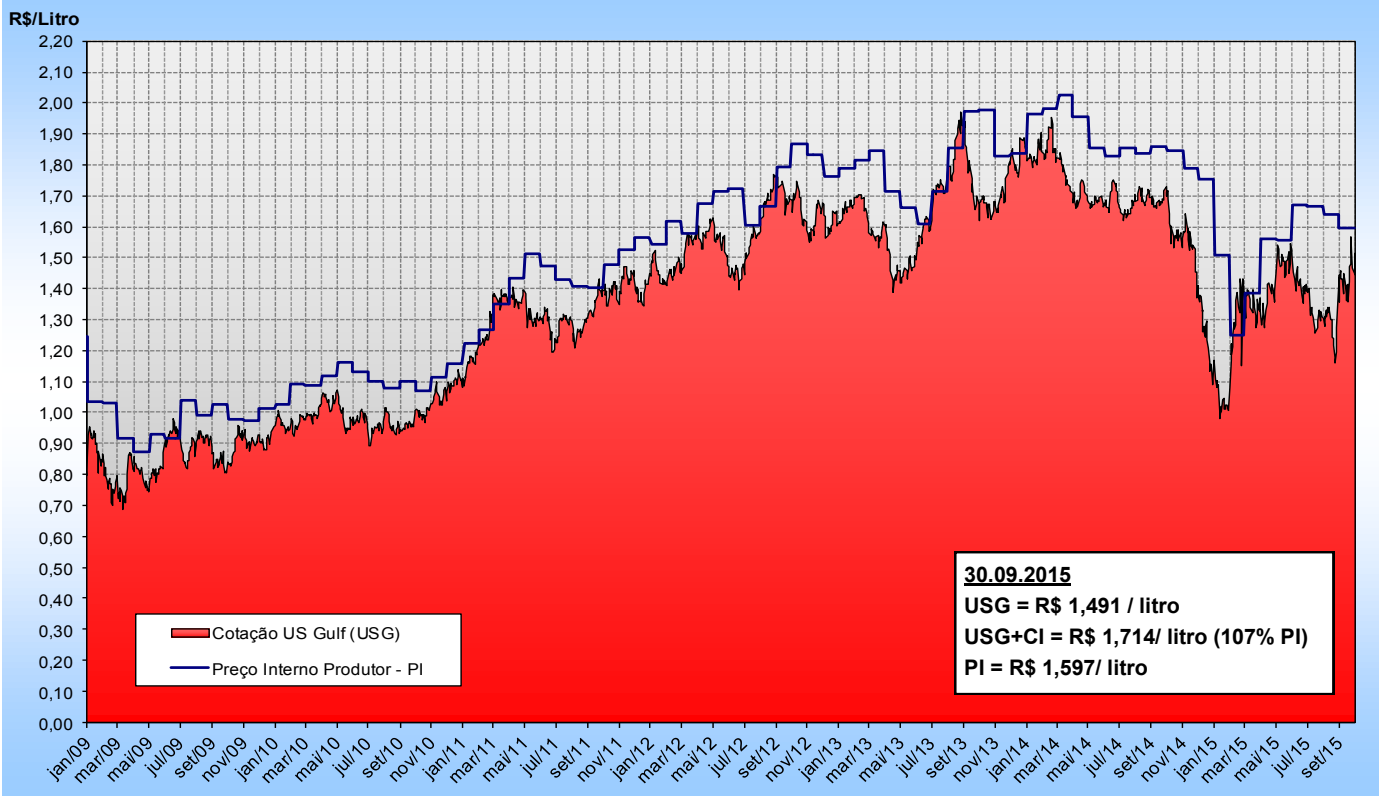
As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram decréscimo de 47,1% e 44,9%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 30.09.2015 e 30.09.2014. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se favorável, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 12%, quando incluso o custo de internação.

A partir de 01.01.2013, apresentam-se preços internos para dois tipos de diesel: S10 e S500.

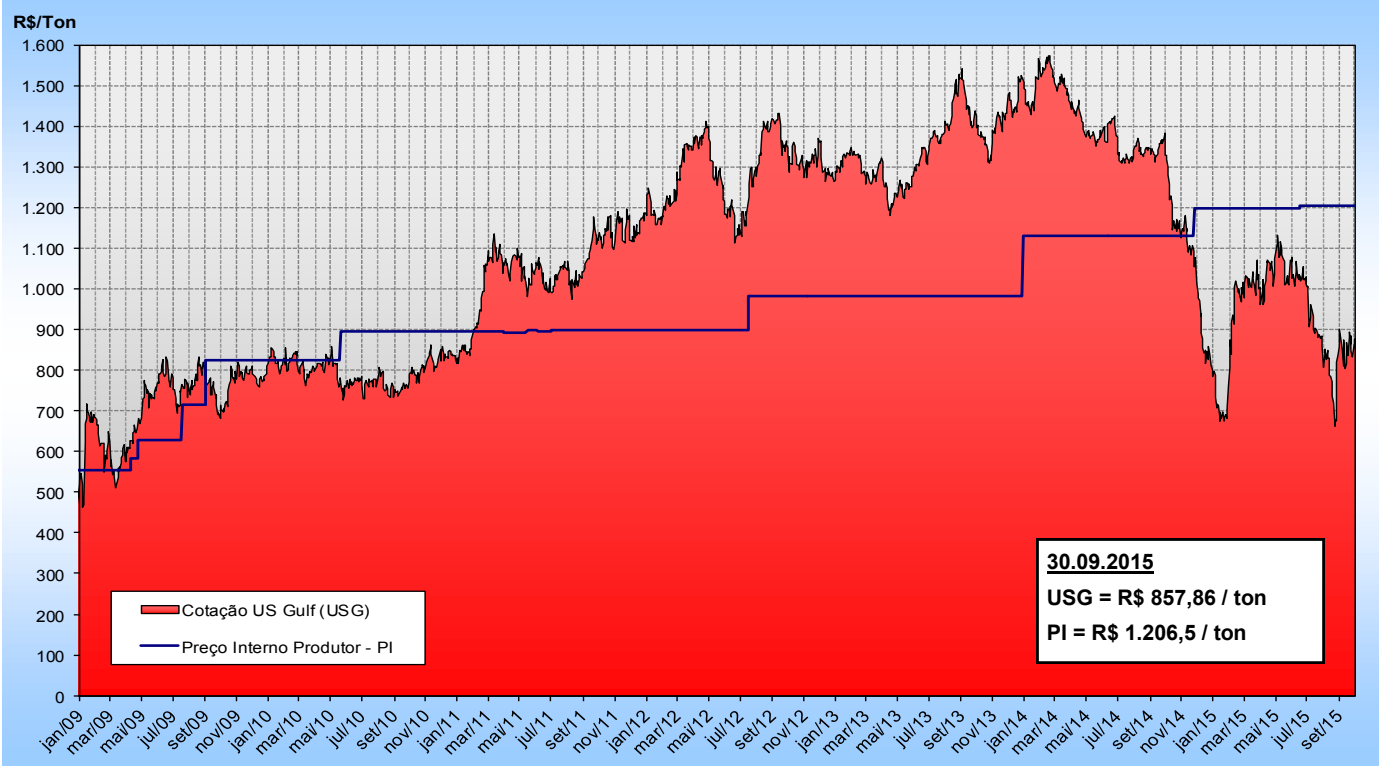
OBS - custo de internação - CI considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

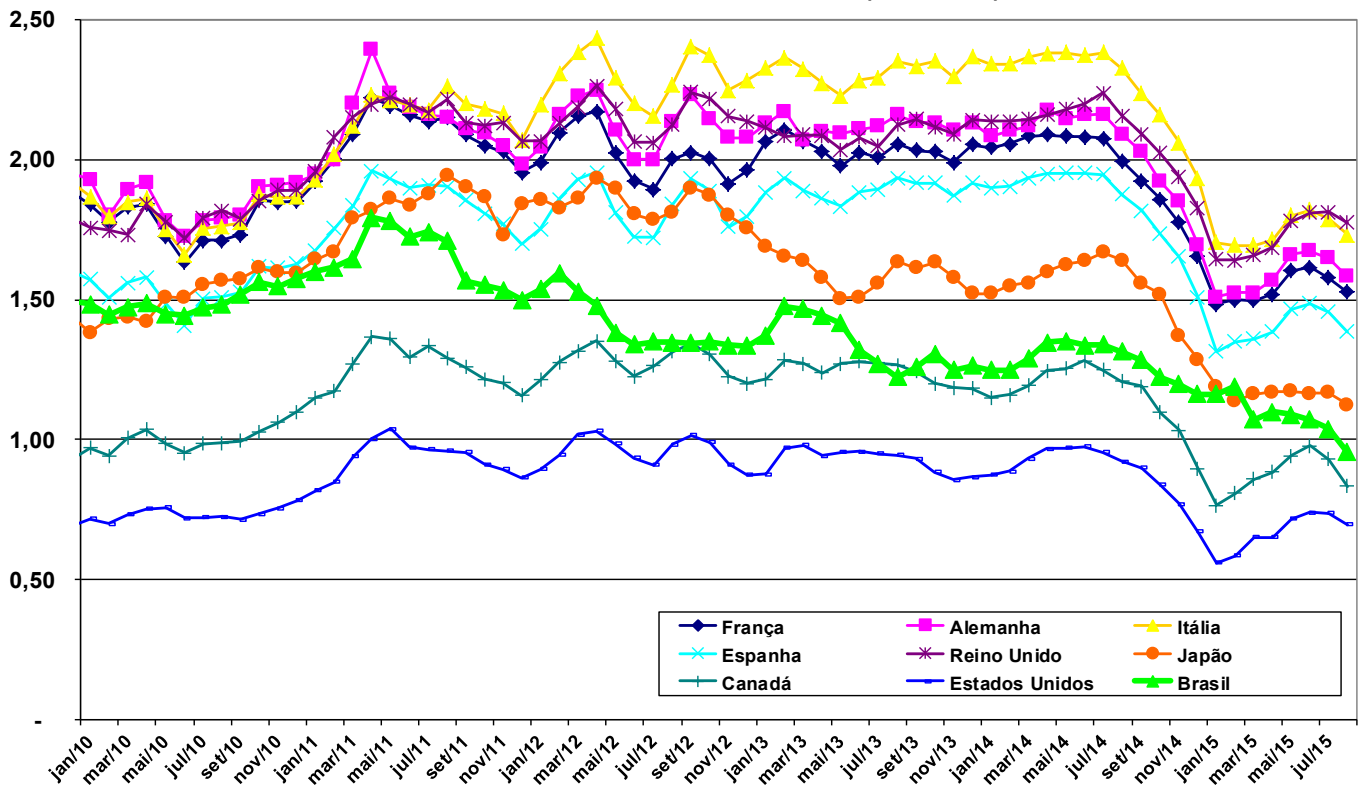


Ao se comparar os valores observados em 30.09.2015 e 30.09.2014 (em dólares americanos), verifica-se desvalorização de 46% para a cotação US Gulf do QAV e de 60% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 7% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,224/litro).

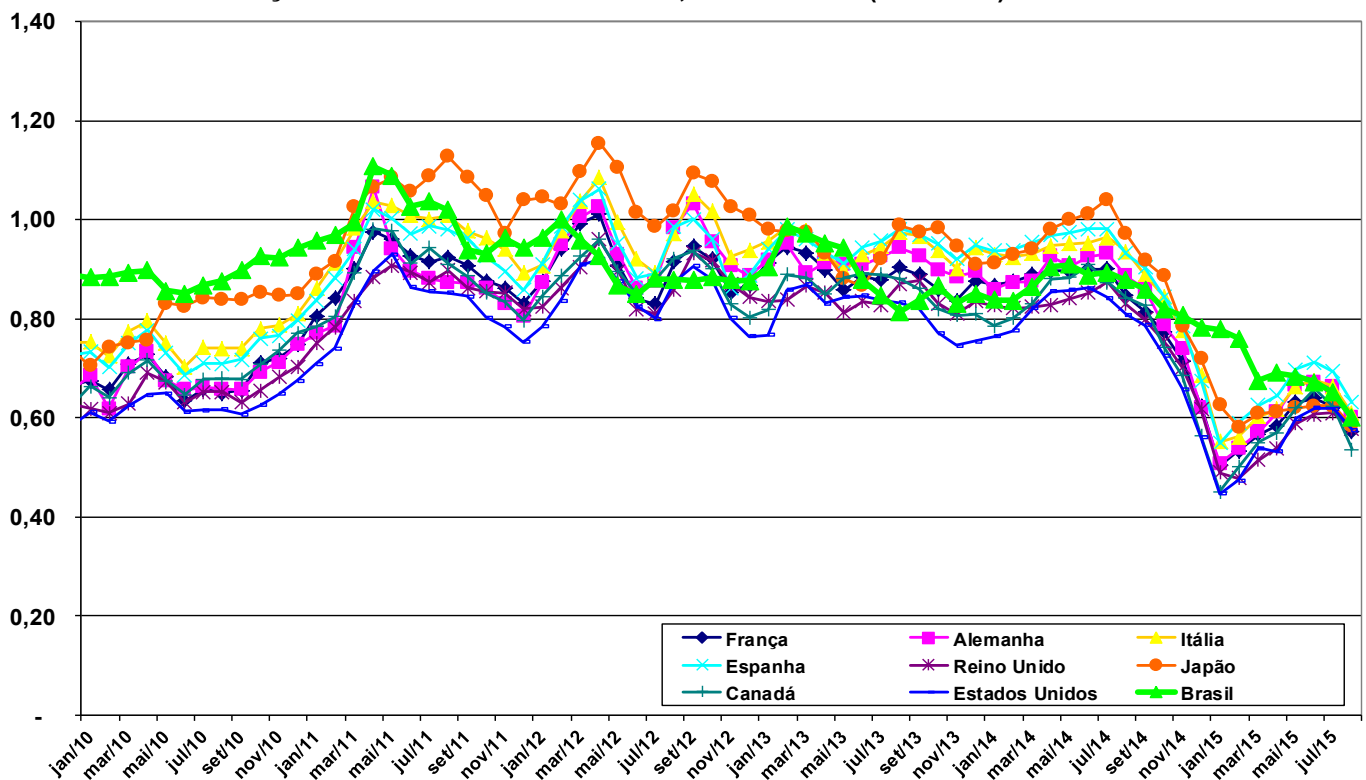
OBS.: cotação do dólar americano em 30.09.2015: R\$ 3,9729

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

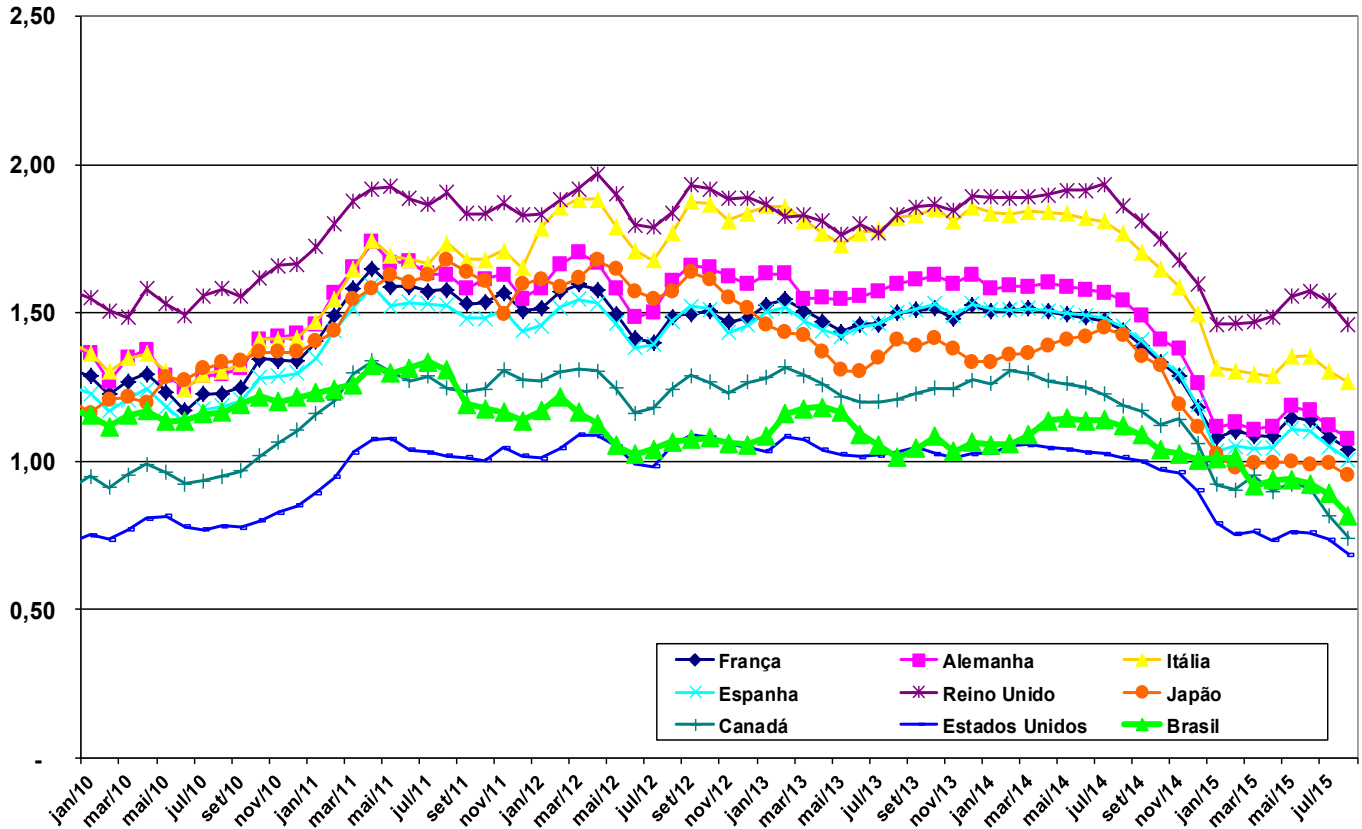


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

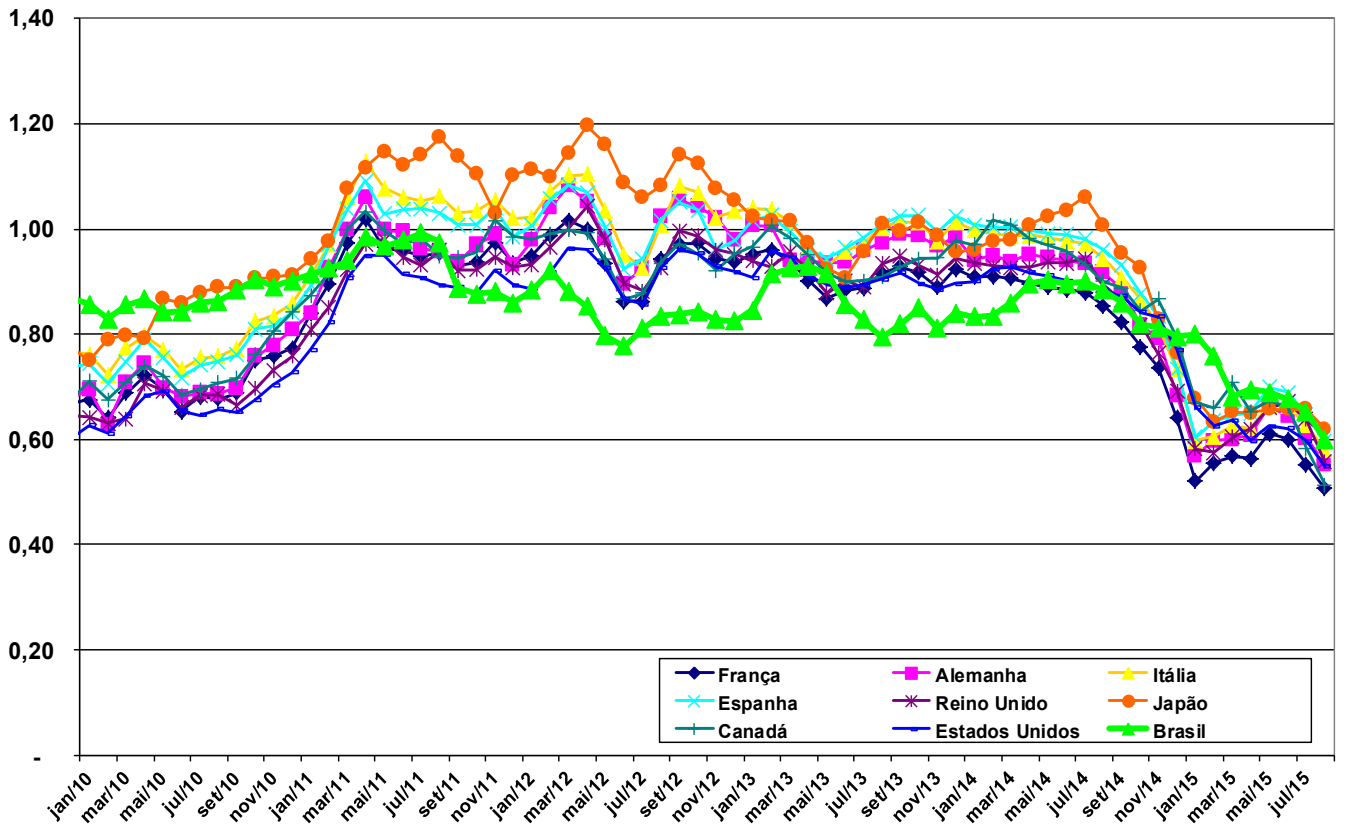


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em ago/15 recuou 3,4% em relação a jul/15. O litro de gasolina em ago/15 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,696, valor 5,7% inferior ao percebido em jul/15.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

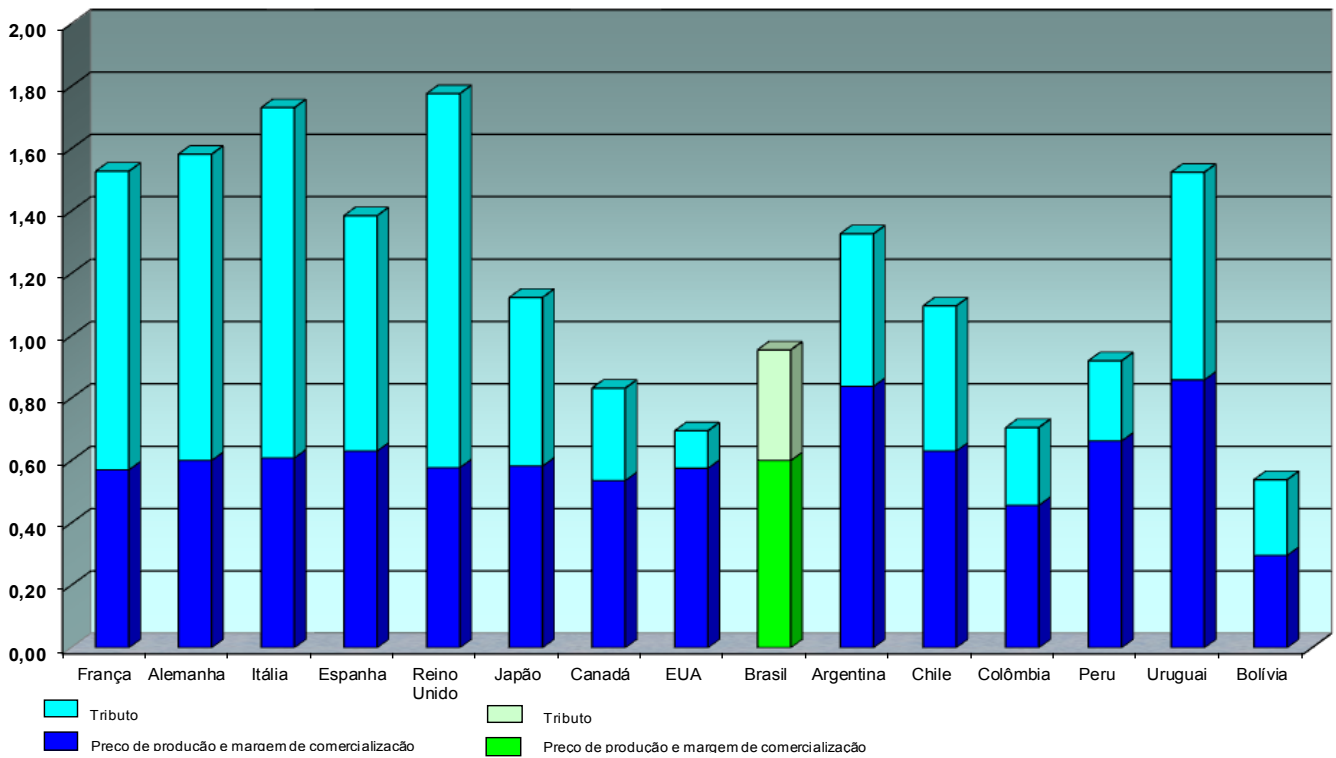


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

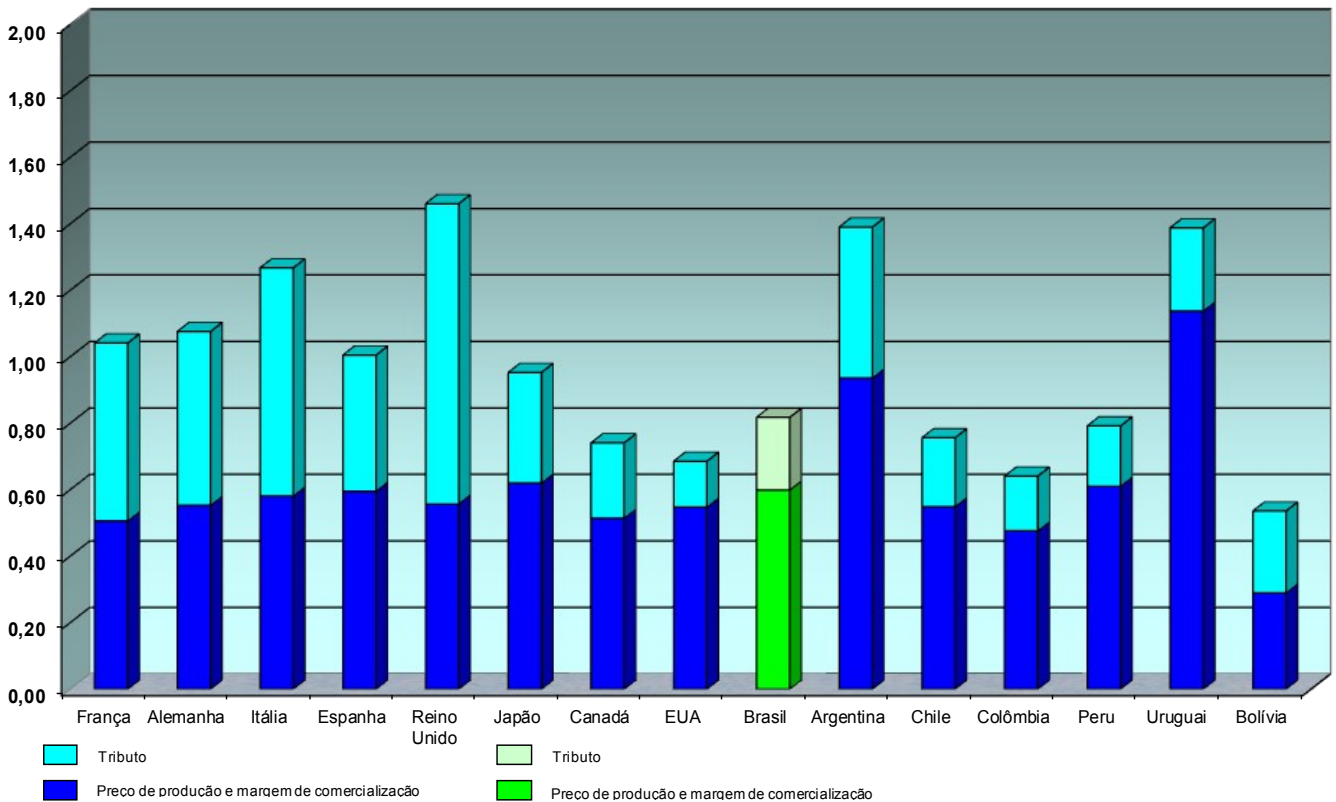


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em ago/15 recuou 4,0% em relação a jul/15. O litro do diesel em ago/15 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,686, valor 6,8% inferior ao percebido em jul/15.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em ago/15
Brasil, América do Sul e OCDE



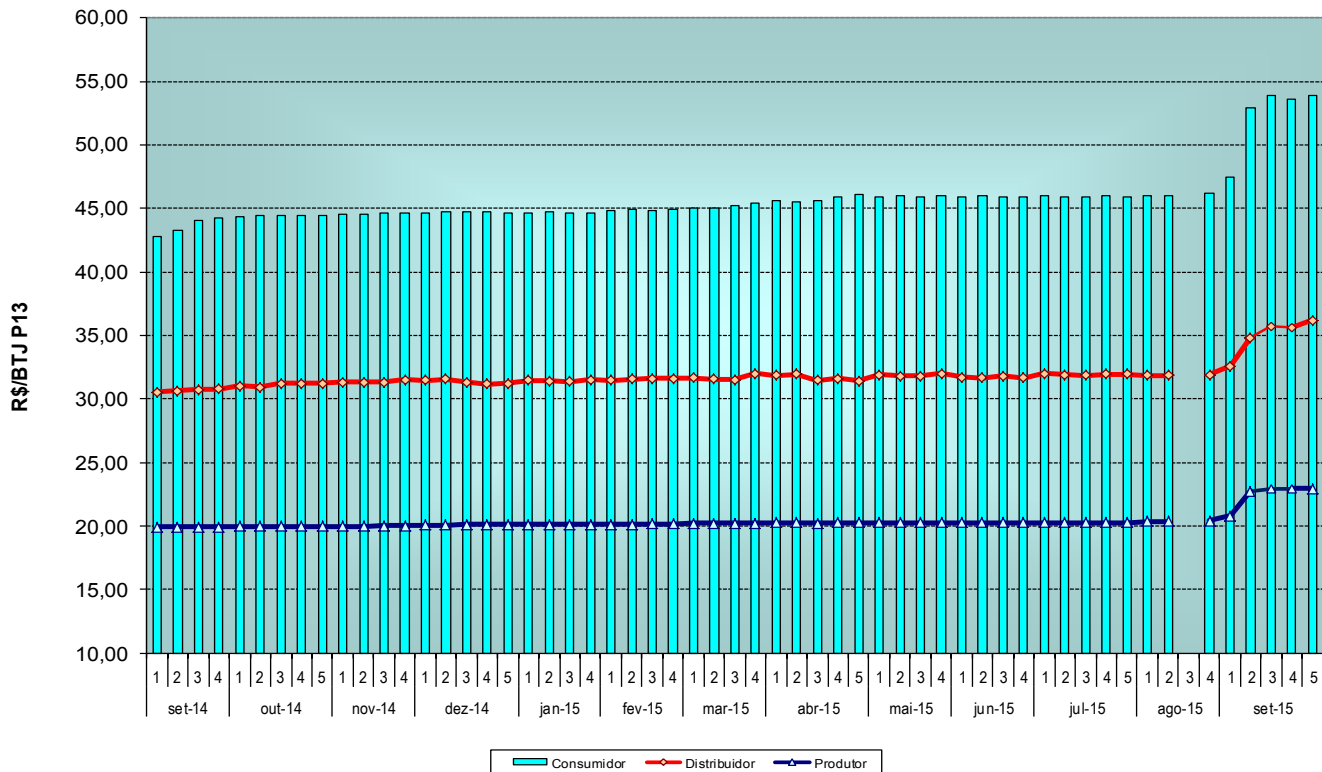
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em ago/15
Brasil, América do Sul e OCDE



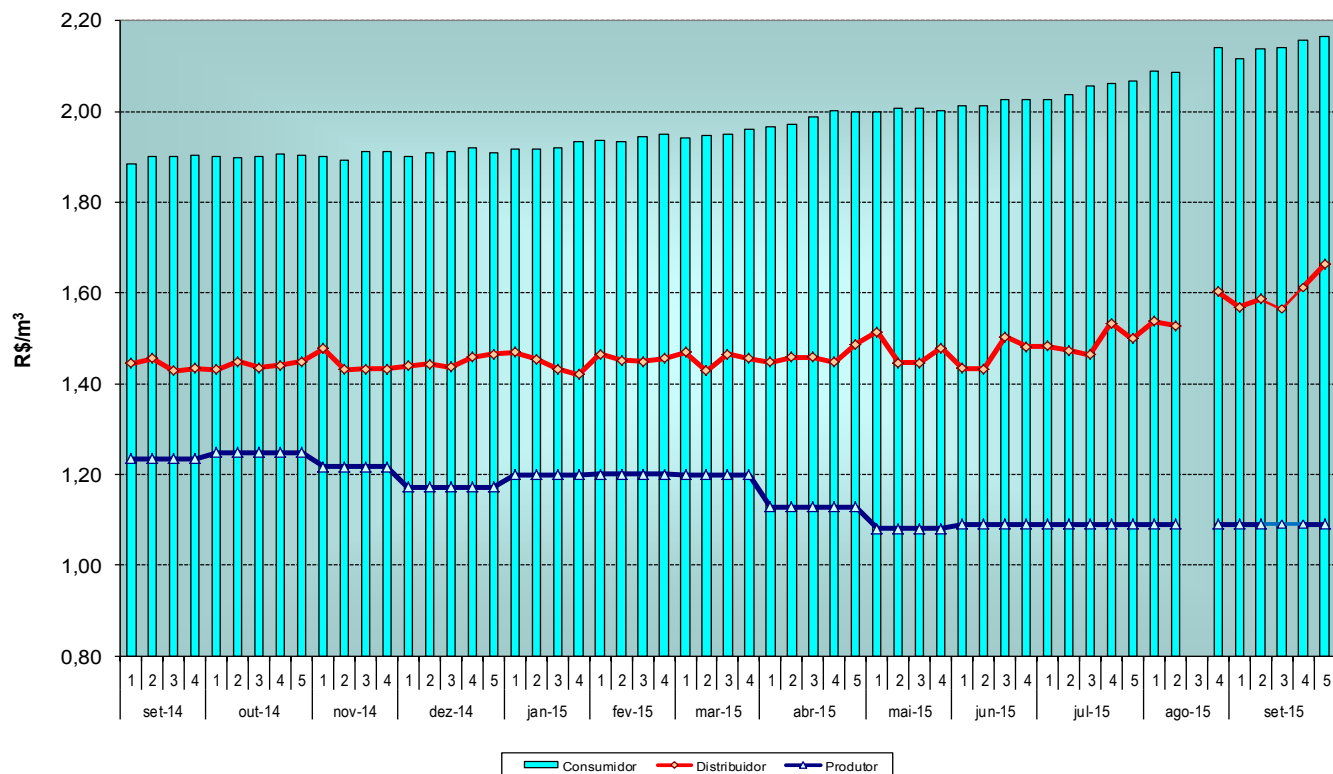
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em jul/15 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 51% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 14%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



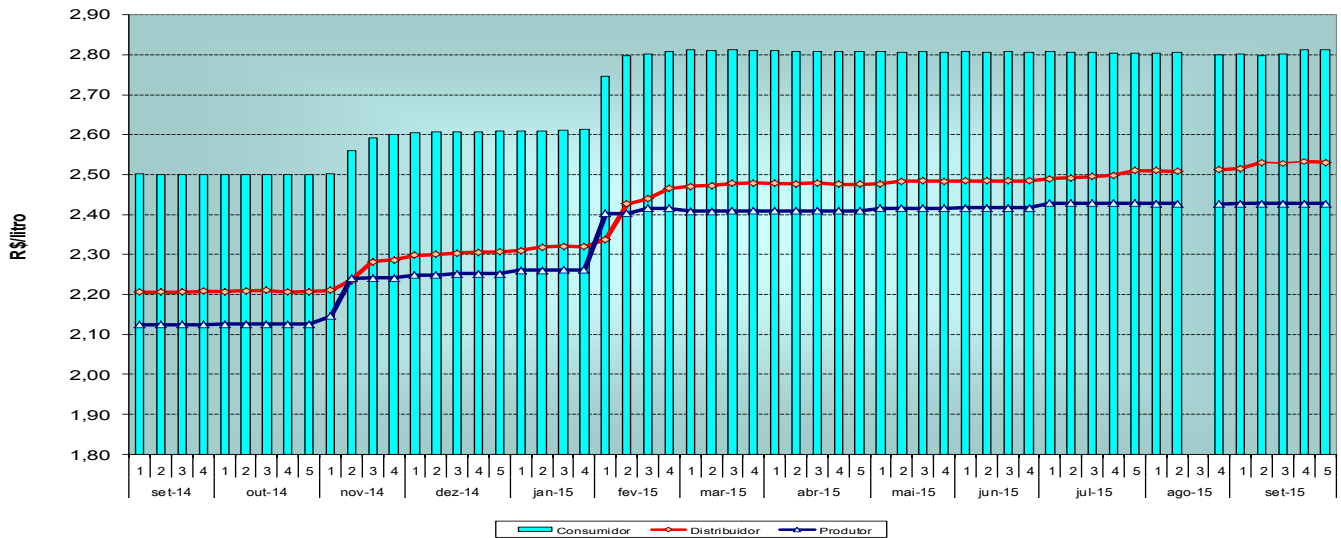
3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



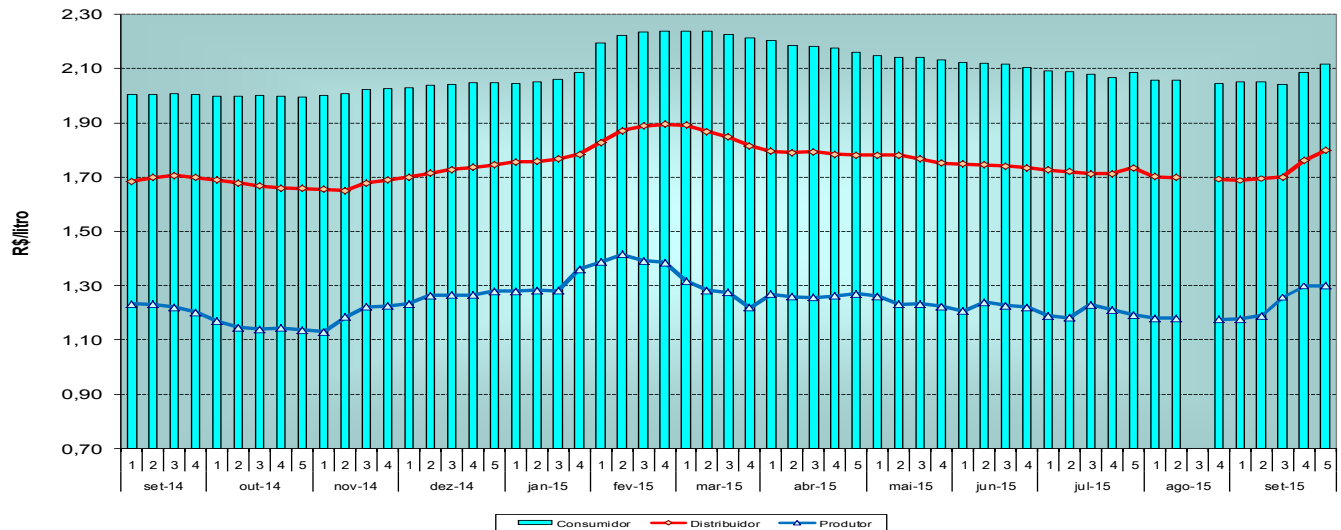
Entre set/14 e set/15, o preço médio de distribuição do GLP avançou 14,04%, enquanto o preço ao consumidor avançou 19,97%. Ainda para o GLP, o preço médio de revenda aumentou 13,55% entre ago/15 e set/15. Para o GNV, no período entre set/14 e set/15, o preço ao consumidor avançou 13,02%.

OBS: não houve pesquisa de preços para o período de 16/8/2015 a 22/8/2015

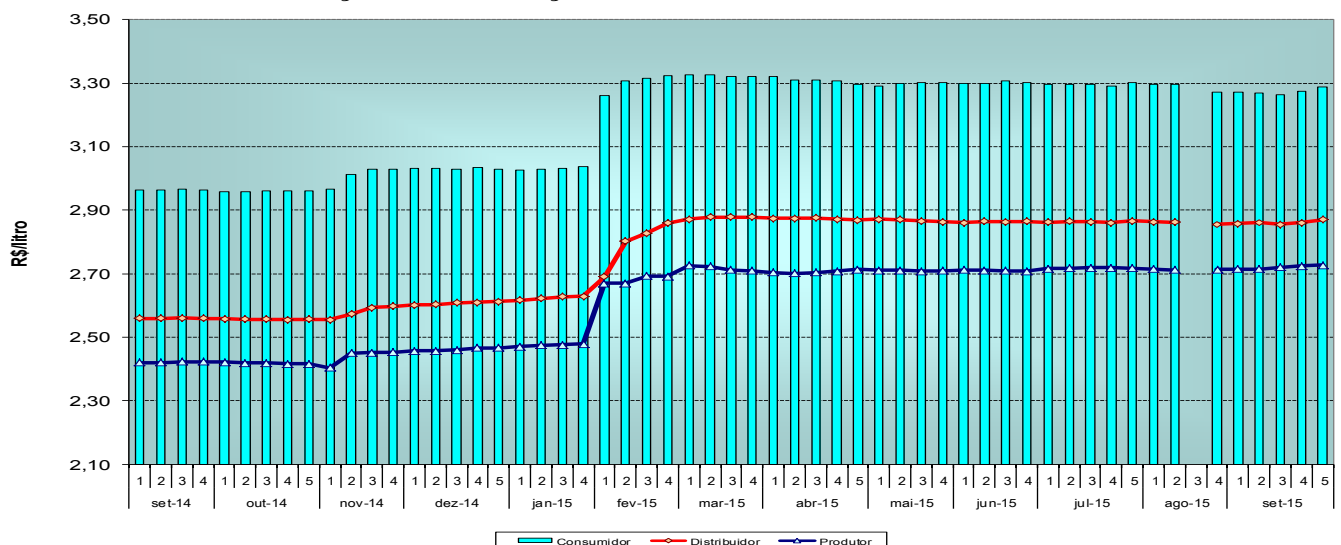
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

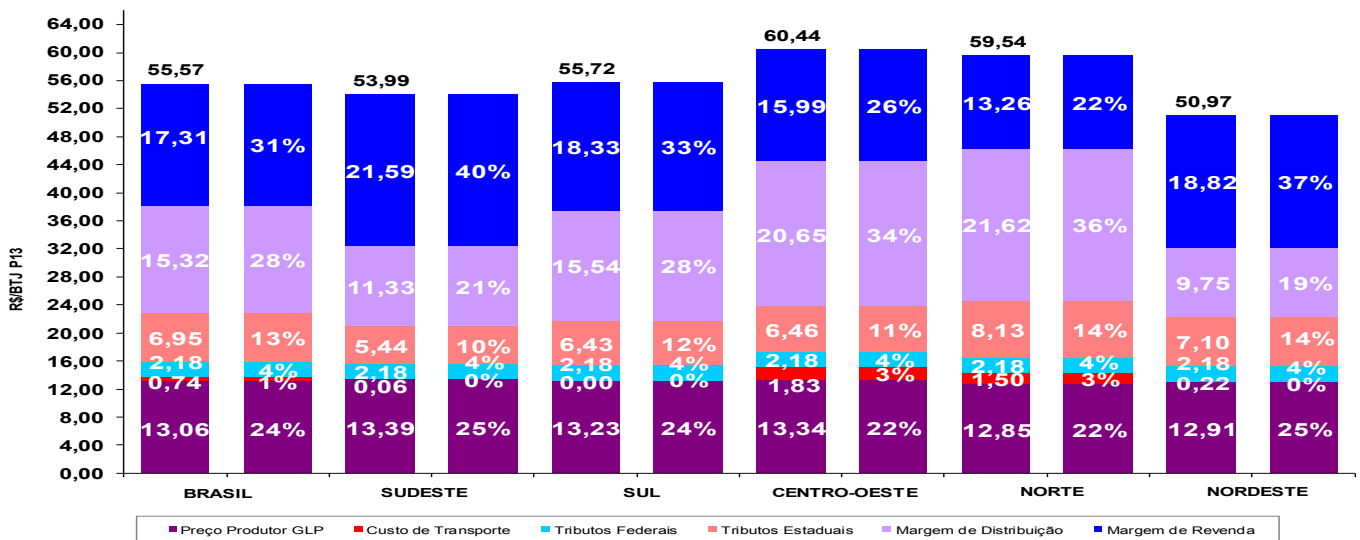


Comparando os meses de ago/15 e set/15, o preço de distribuição de óleo diesel aumentou em 0,69%, enquanto o de revenda aumentou 0,08%. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição e de revenda aumentaram em 1,83% e 0,71%, respectivamente. Com relação à gasolina, o preço de distribuição aumentou 0,03% e o de revenda diminuiu 0,43%.

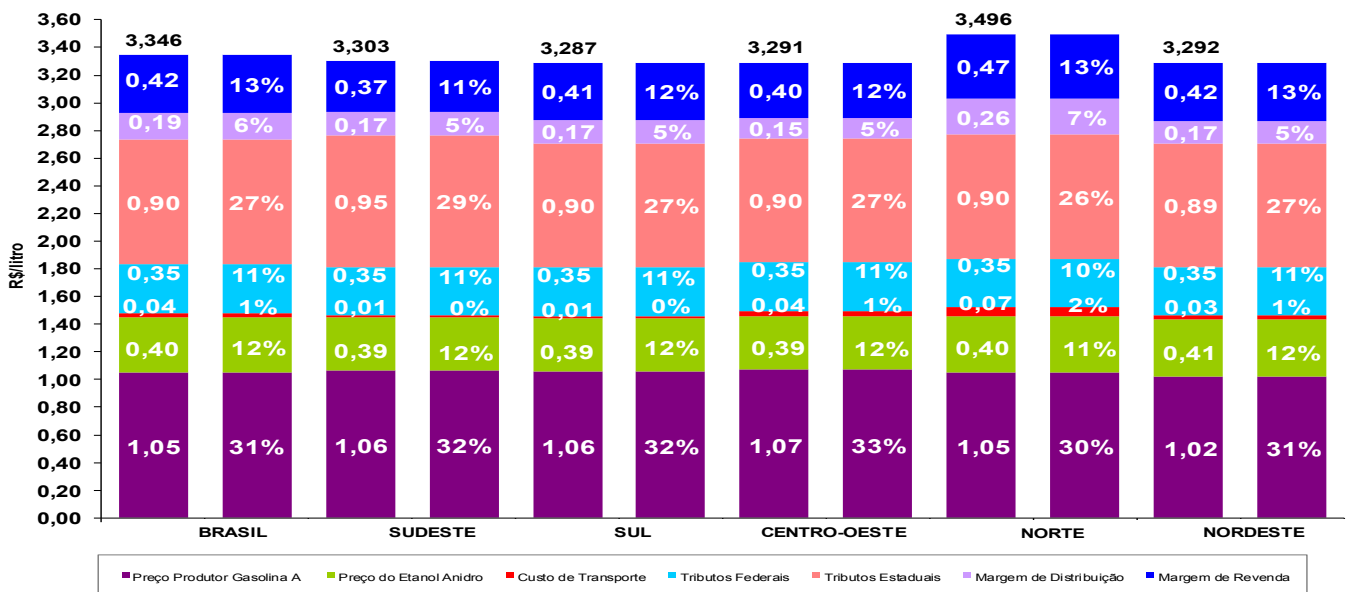
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

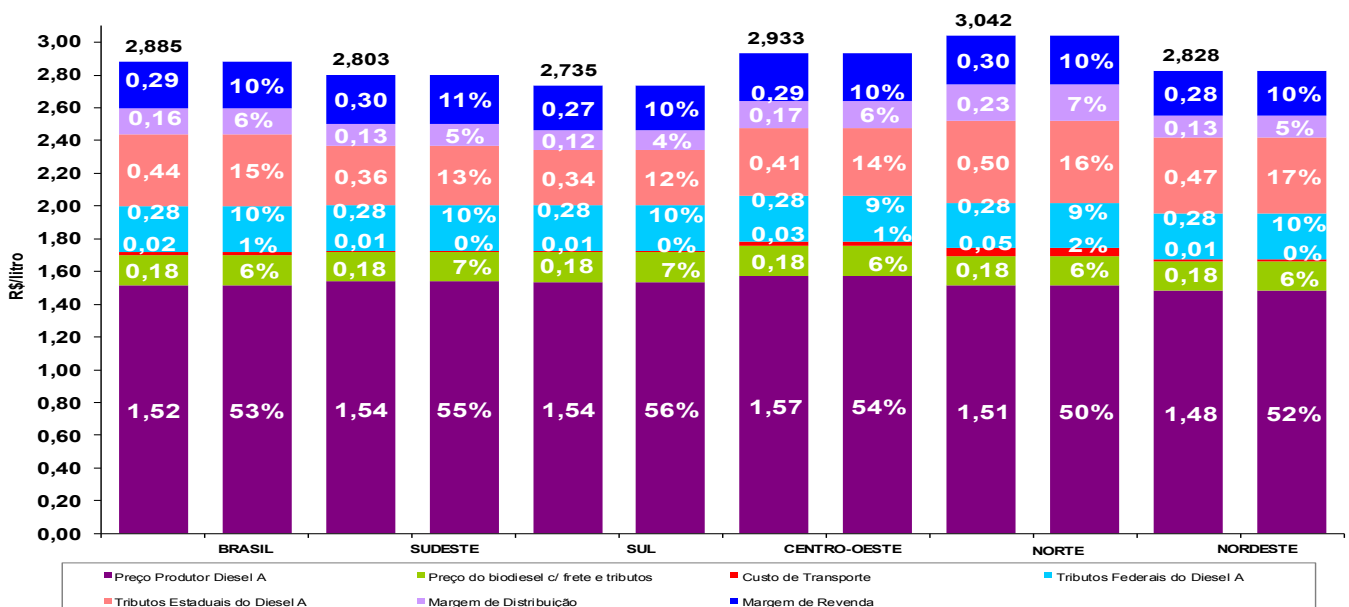
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 27/09/15 a 03/10/15



4.2 – Gasolina C (E27): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 27/09/15 a 03/10/15



4.3 – Óleo diesel (B7): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 27/09/15 a 03/10/15



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 27/09/15 a 03/10/15

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	15%	14%	12%	15%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	114%	76%	152%	n.a.	179%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,84	3,07	3,62	4,14	4,22	3,63
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	1,00	1,03	1,02	1,03	0,99	0,99
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,21	0,21	0,19	0,16	0,21	0,23
ICMS de substituição	0,33	0,21	0,30	0,33	0,42	0,32
Frete de transferência	0,06	0,00	0,00	0,14	0,12	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,76	1,62	1,68	1,83	1,90	1,72
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,18	0,87	1,20	1,59	1,66	0,75
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,94	2,49	2,88	3,42	3,56	2,47
Margem bruta da revenda (calculada)	1,33	1,66	1,41	1,23	1,02	1,45
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	4,27	4,15	4,29	4,65	4,58	3,92
Preço ao consumidor (P -13 kg)	55,57	53,99	55,72	60,44	59,54	50,97

4.5 – Gasolina C (E27): média nas capitais - 27/09/15 a 03/10/15

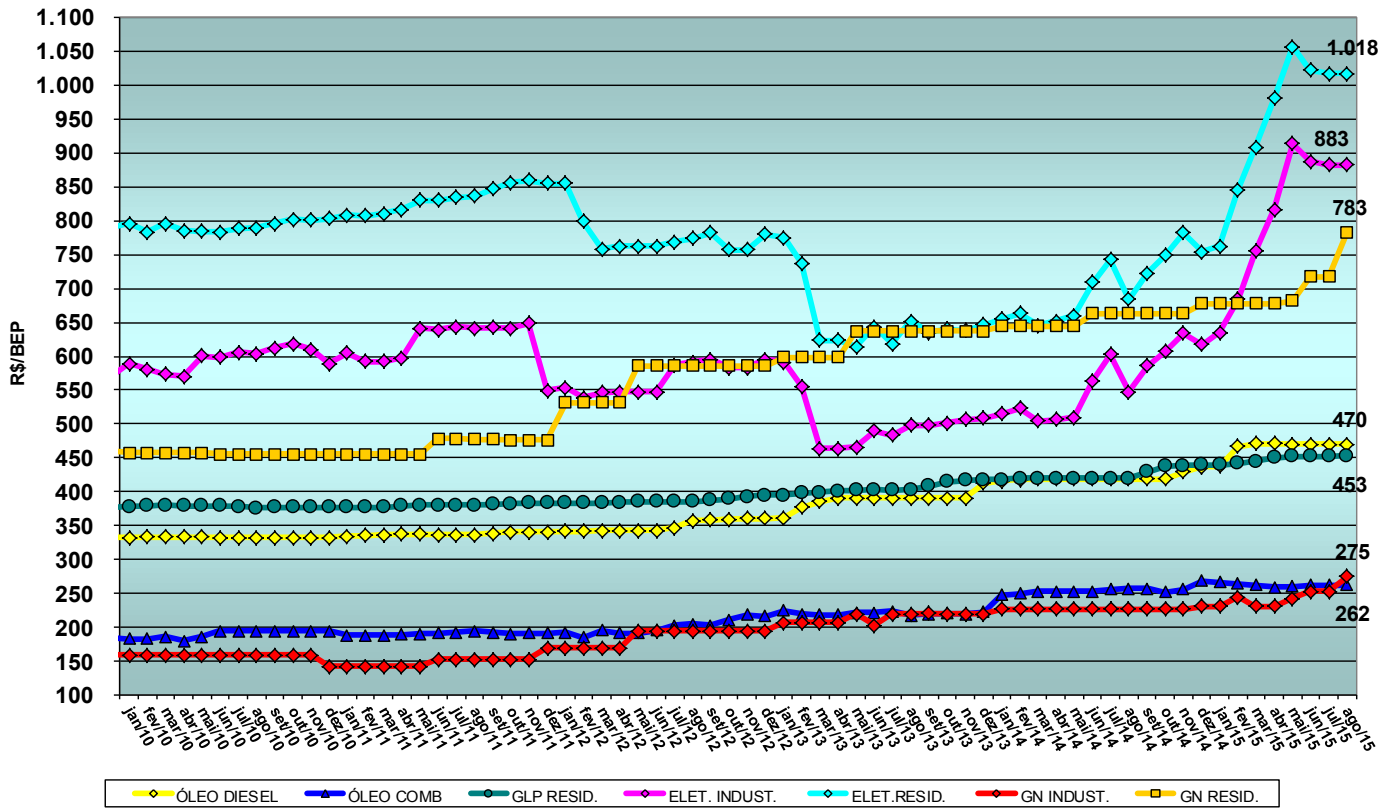
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	27%	28%	26%	26%	26%	27%
% MVA p/ ICMS (%)	74,02%	62,86%	80,95%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,42	3,39	3,33	3,45	3,53	3,31
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,436	1,457	1,450	1,469	1,443	1,404
CIDE Líquida	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100
PIS do produtor	0,068	0,068	0,068	0,068	0,068	0,068
COFINS do produtor	0,314	0,314	0,314	0,314	0,314	0,314
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,918	1,938	1,931	1,950	1,924	1,885
ICMS do produtor	0,695	0,756	0,692	0,687	0,667	0,694
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,613	2,694	2,623	2,638	2,591	2,579
ICMS de substituição tributária	0,543	0,547	0,538	0,541	0,563	0,528
Frete de transferência	0,015	0,000	0,000	0,032	0,034	0,005
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	3,171	3,241	3,162	3,211	3,187	3,112
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,475	1,431	1,431	1,431	1,483	1,523
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
Total etanol anidro	1,528	1,451	1,464	1,464	1,563	1,585
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,727	2,758	2,703	2,739	2,749	2,700
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,188	0,168	0,168	0,149	0,259	0,165
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,915	2,926	2,872	2,889	3,008	2,865
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,421	0,370	0,410	0,397	0,467	0,421
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,346	3,303	3,287	3,291	3,496	3,292

4.6 – Óleo diesel (B7): média nas capitais - 27/09/15 a 03/10/15

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	14%	17%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	30%	30%	40%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,88	2,79	2,76	2,93	3,03	2,78
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,632	1,654	1,653	1,690	1,628	1,593
CIDE Líquida	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050
PIS do produtor	0,044	0,044	0,044	0,044	0,044	0,044
COFINS do produtor	0,204	0,204	0,204	0,204	0,204	0,204
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,930	1,952	1,951	1,988	1,926	1,891
ICMS do produtor	0,350	0,292	0,266	0,325	0,387	0,387
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,280	2,244	2,217	2,313	2,312	2,278
ICMS de substituição tributária	0,121	0,098	0,097	0,119	0,149	0,118
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
Preço de faturamento do produtor (calculado)	2,414	2,343	2,314	2,459	2,488	2,401
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,457	2,457	2,457	2,457	2,457	2,457
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,607	2,607	2,607	2,607	2,607	2,607
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,428	2,361	2,335	2,470	2,497	2,415
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,160	0,135	0,121	0,170	0,227	0,129
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,588	2,496	2,456	2,640	2,724	2,544
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,287	0,300	0,273	0,289	0,297	0,278
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,885	2,803	2,735	2,933	3,042	2,828

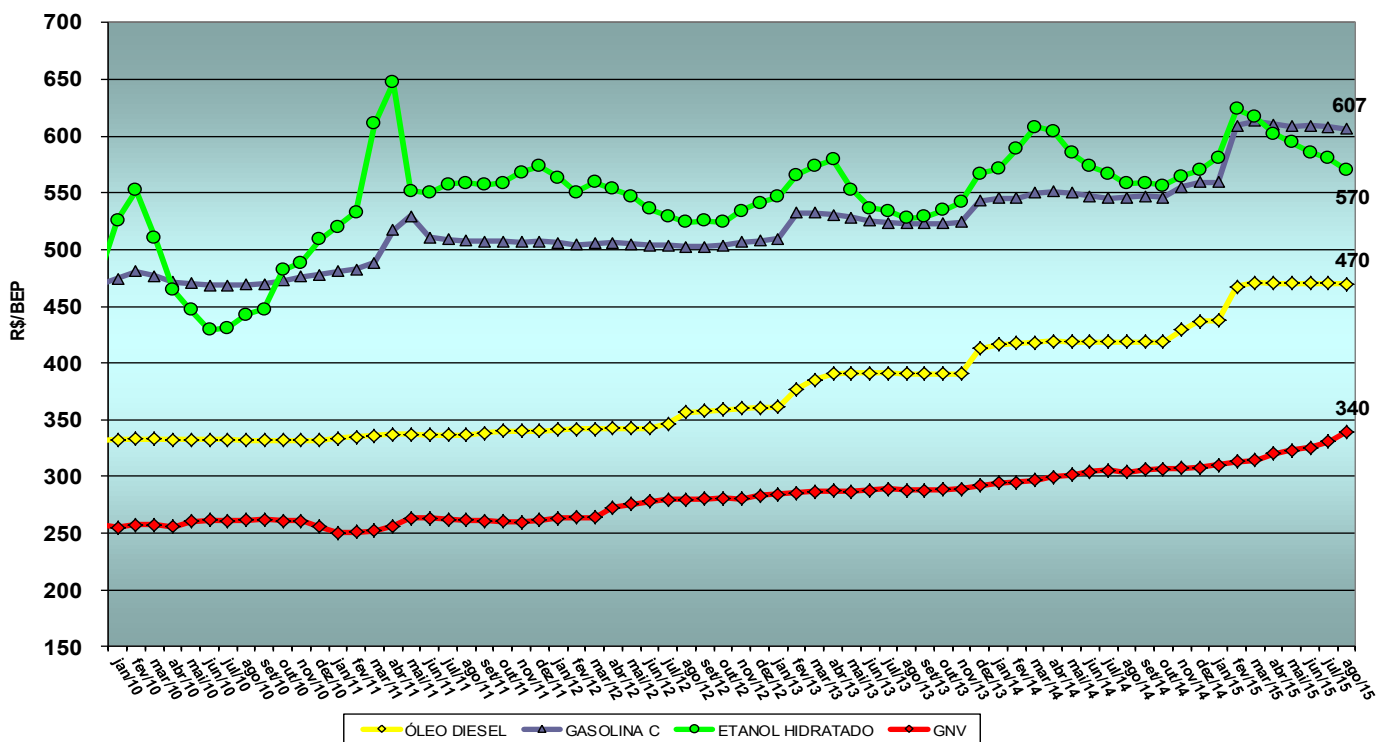
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



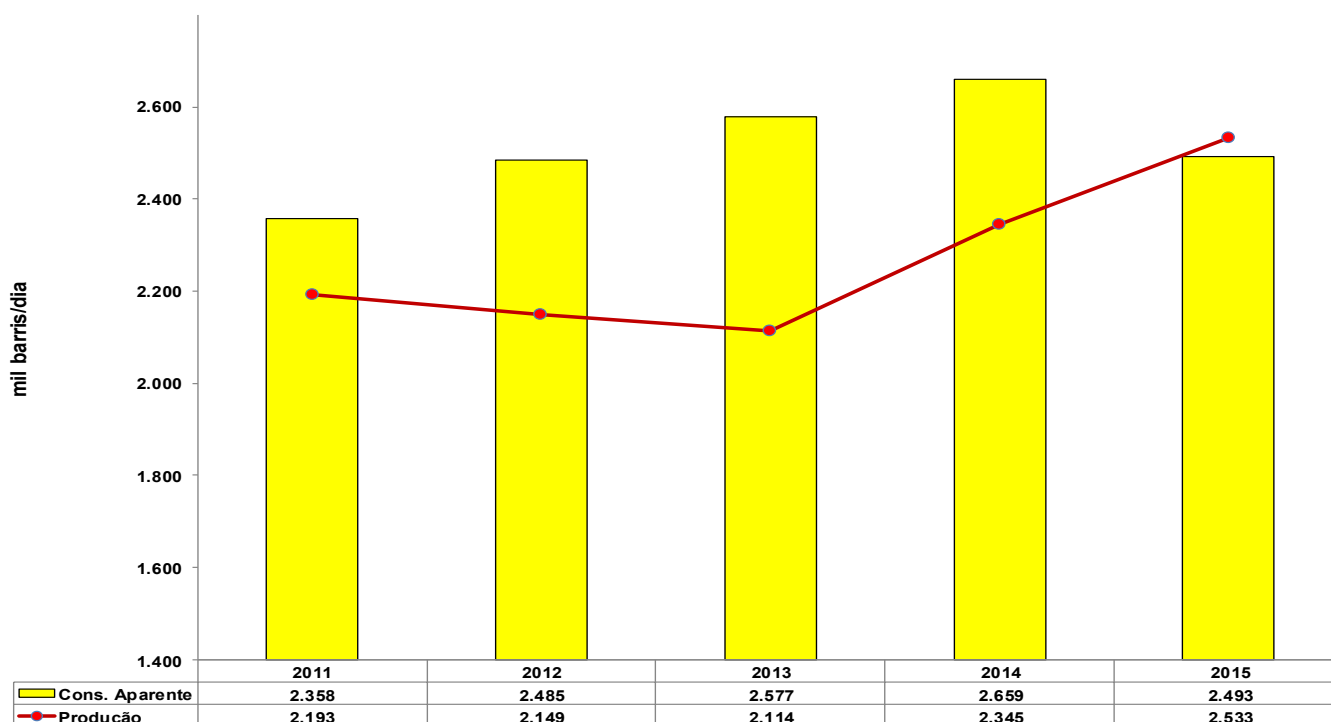
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

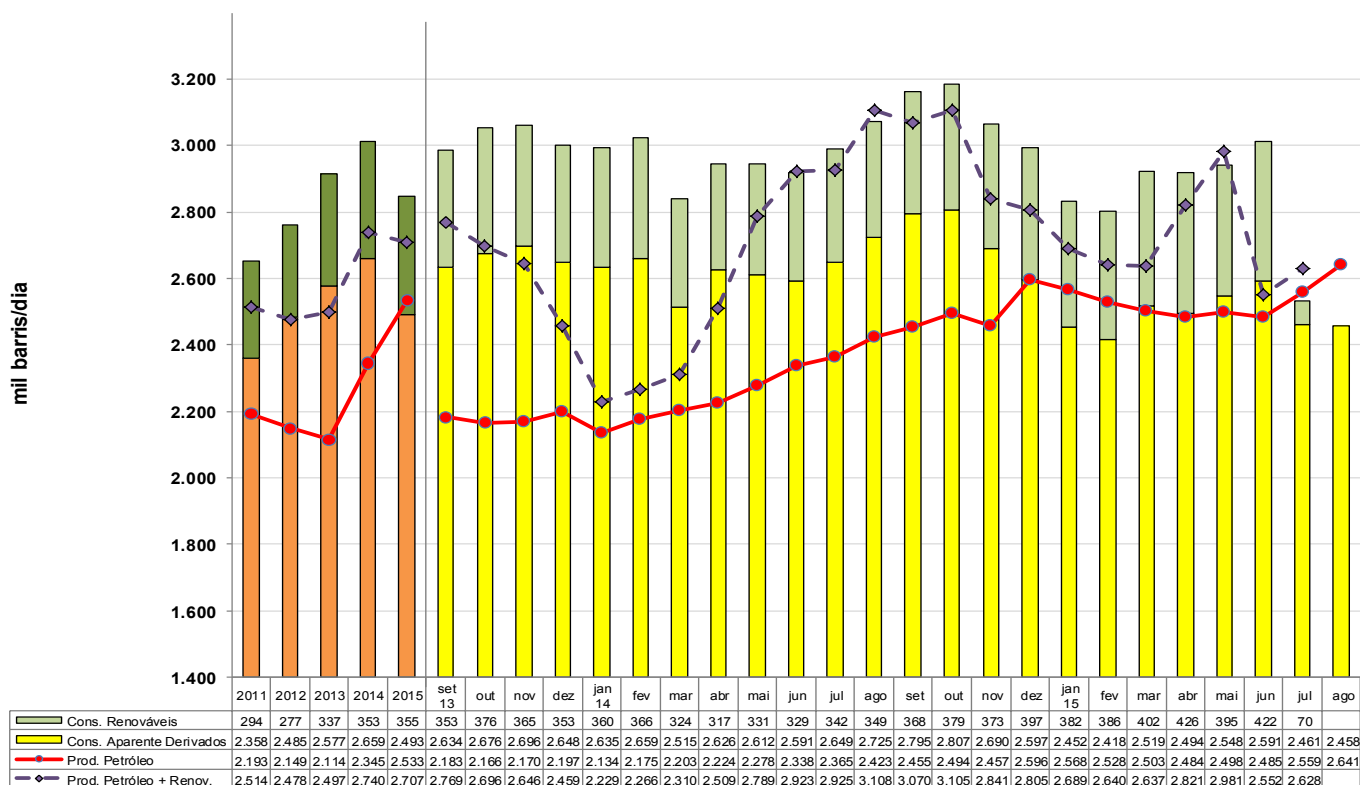


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis



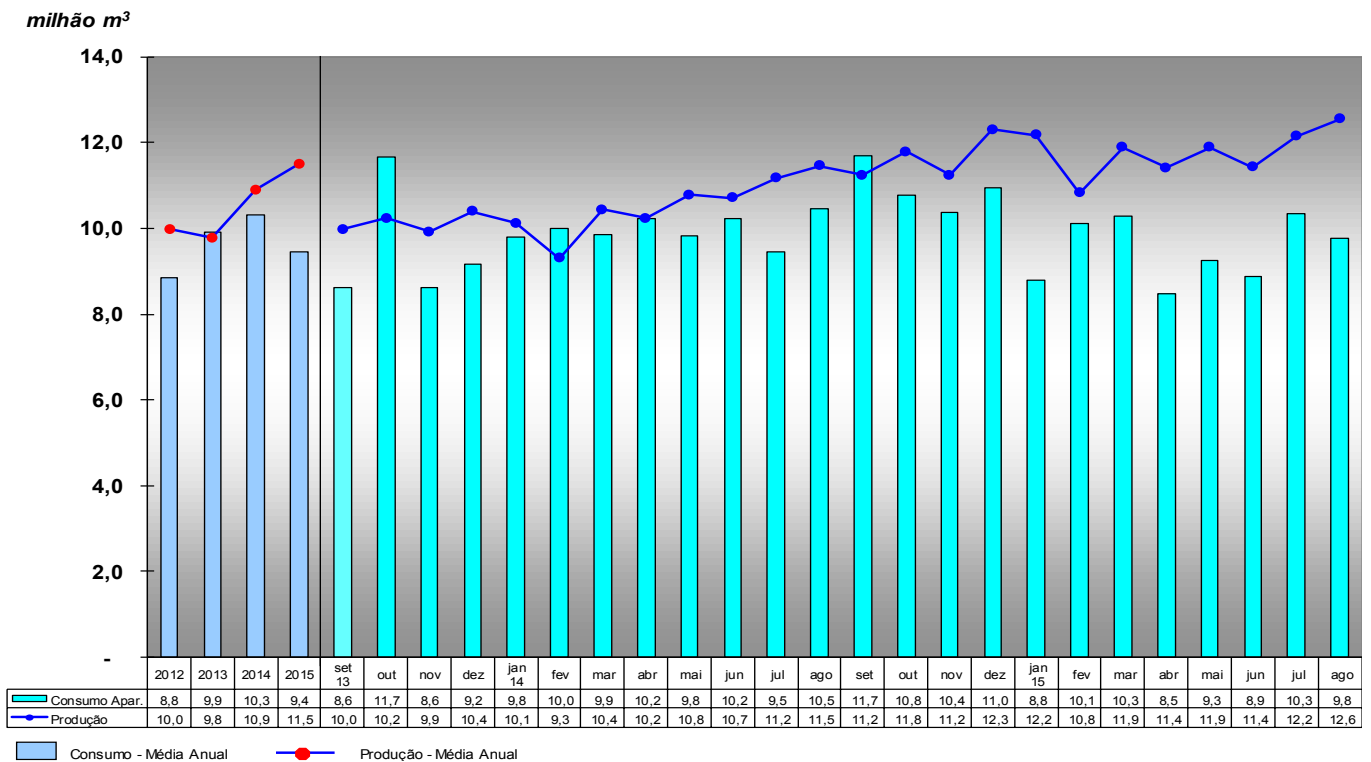
A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2015 até o mês de agosto ficou 1,6% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês ago/2015 foi de 2.641 Kbb/d, registrando acréscimo de 3,2% sobre o mês anterior.

Neste gráfico, inclui-se produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

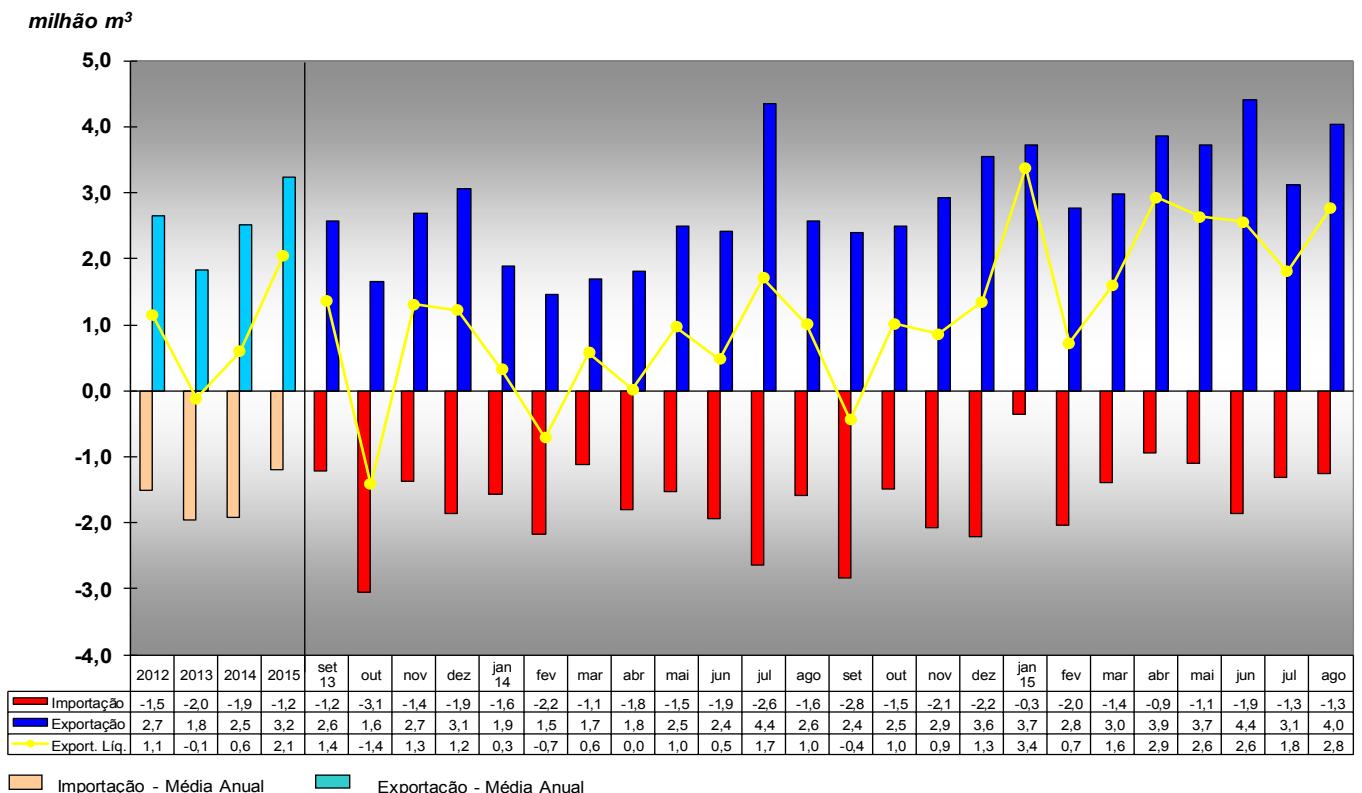
Obs: Os dados de produção e consumo de etanol não se encontraram disponíveis até o fechamento desse relatório.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de set/13 a ago/15



7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de set/13 a ago/15



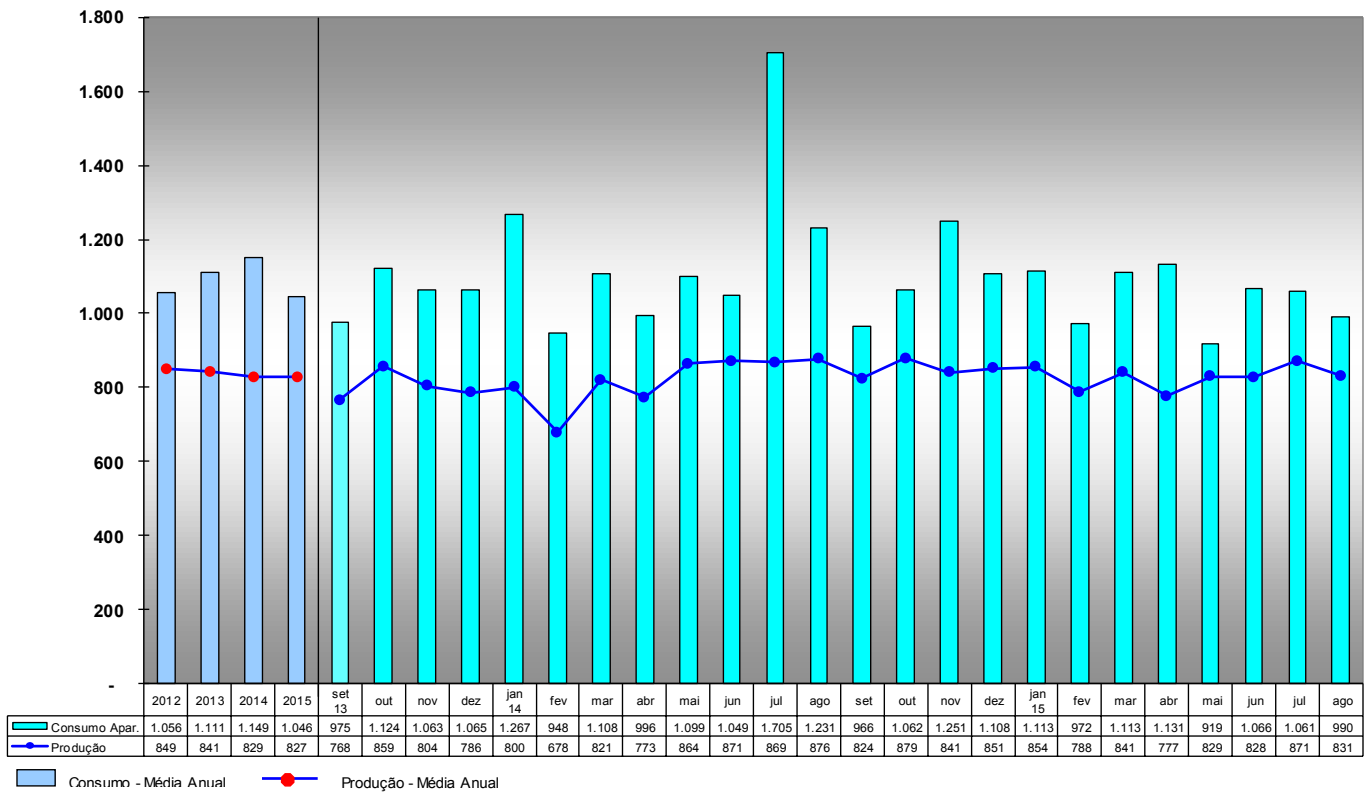
Com. Exterior (ago/15):

-Importação: Nigéria (57%), Arábia Saudita (25%), Argélia (9%) e outros (9%).

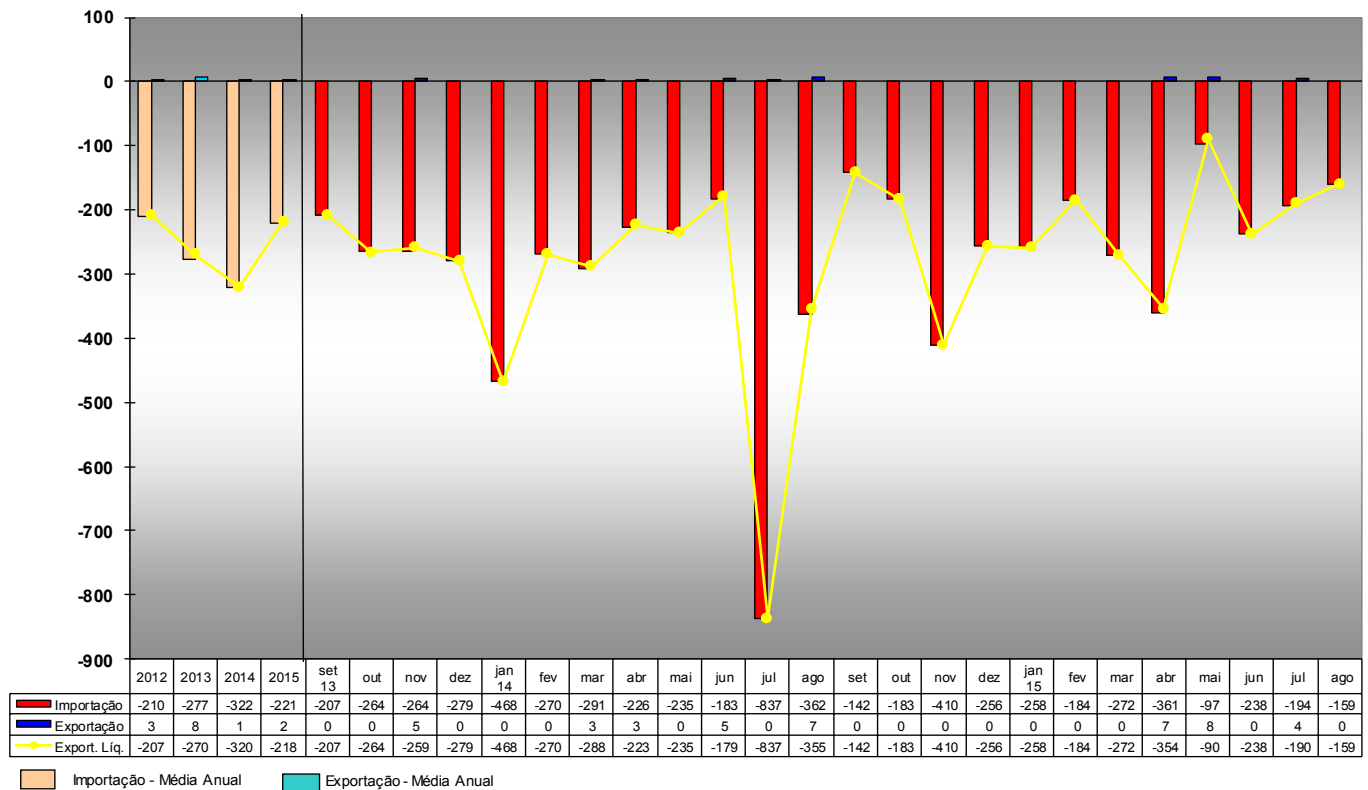
-Exportação: EUA (27%), China (26%), Bahamas (10%), Uruguai (10%), Espanha (9%) e outros (18%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) cresceu 1,5% quando comparado o período set/14 a ago/15 com o período de set/13 a ago/14. Houve uma queda de 13,7% na importação e um aumento de 12,9% na produção. Nos últimos 12 meses, 28,4% da produção de petróleo foi exportada.

7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de set/13 a ago/15

mil m³

7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de set/13 a ago/15

mil m³

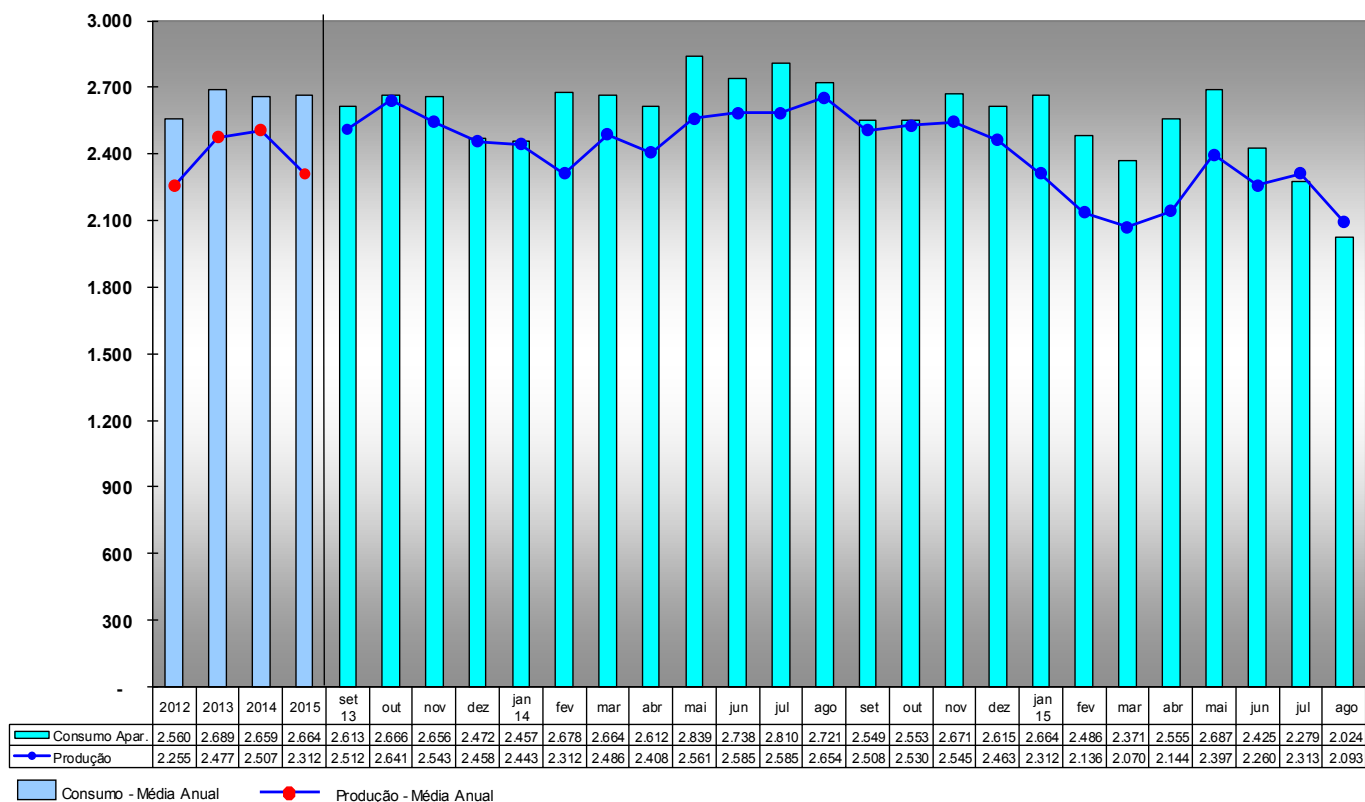
Comércio Exterior - Import. (ago/15): EUA (56%) e Nigéria (44%).

O consumo aparente de GLP caiu 6,5% quando comparado o período set/14 a ago/15 com o período de set/13 a ago/14. Houve uma queda de 29,1% na importação e um aumento de 2,5% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 21,6% do consumo interno de GLP.

O consumo aparente mais elevado em julho/14 se deveu ao desembaraço aduaneiro de parcela das importações ocorridas entre os meses de abril e junho do mesmo ano.

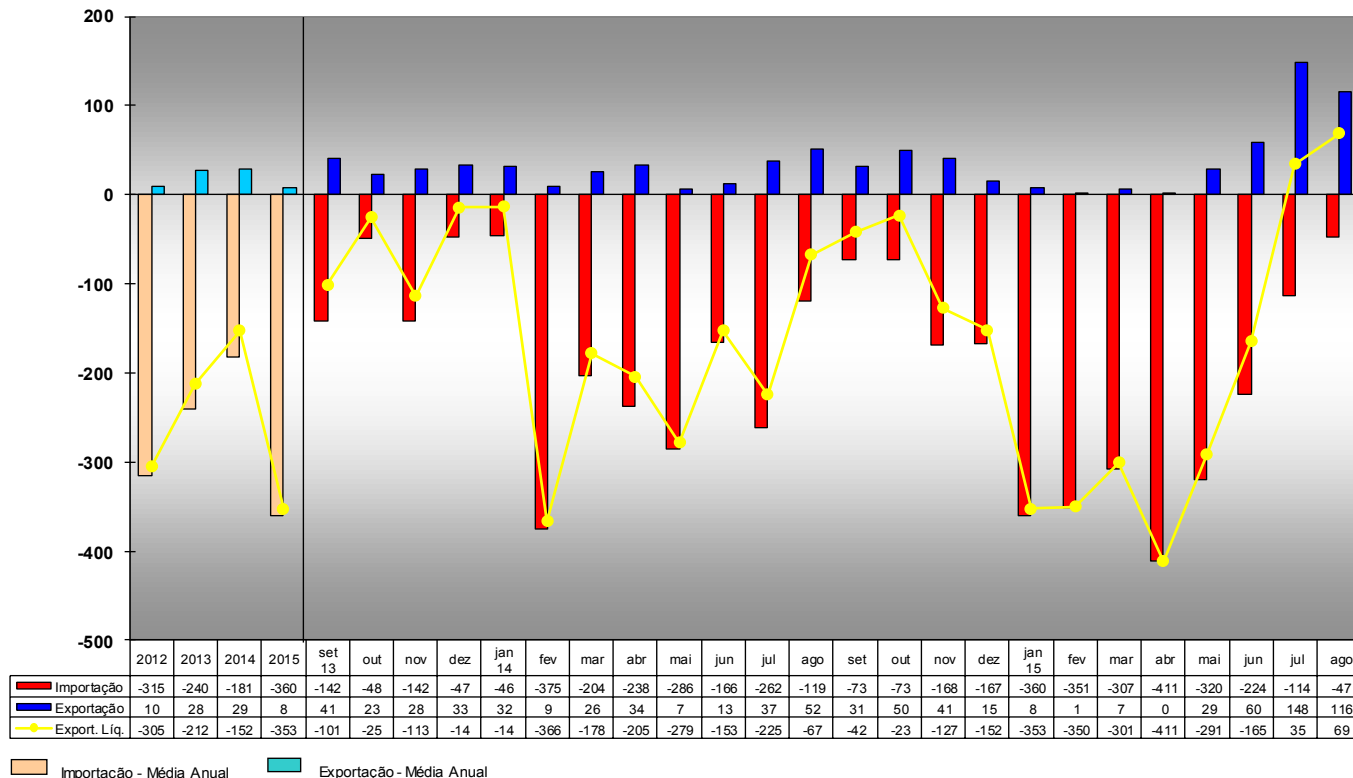
7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de set/13 a ago/15

mil m³



7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de set/13 a ago/15

mil m³

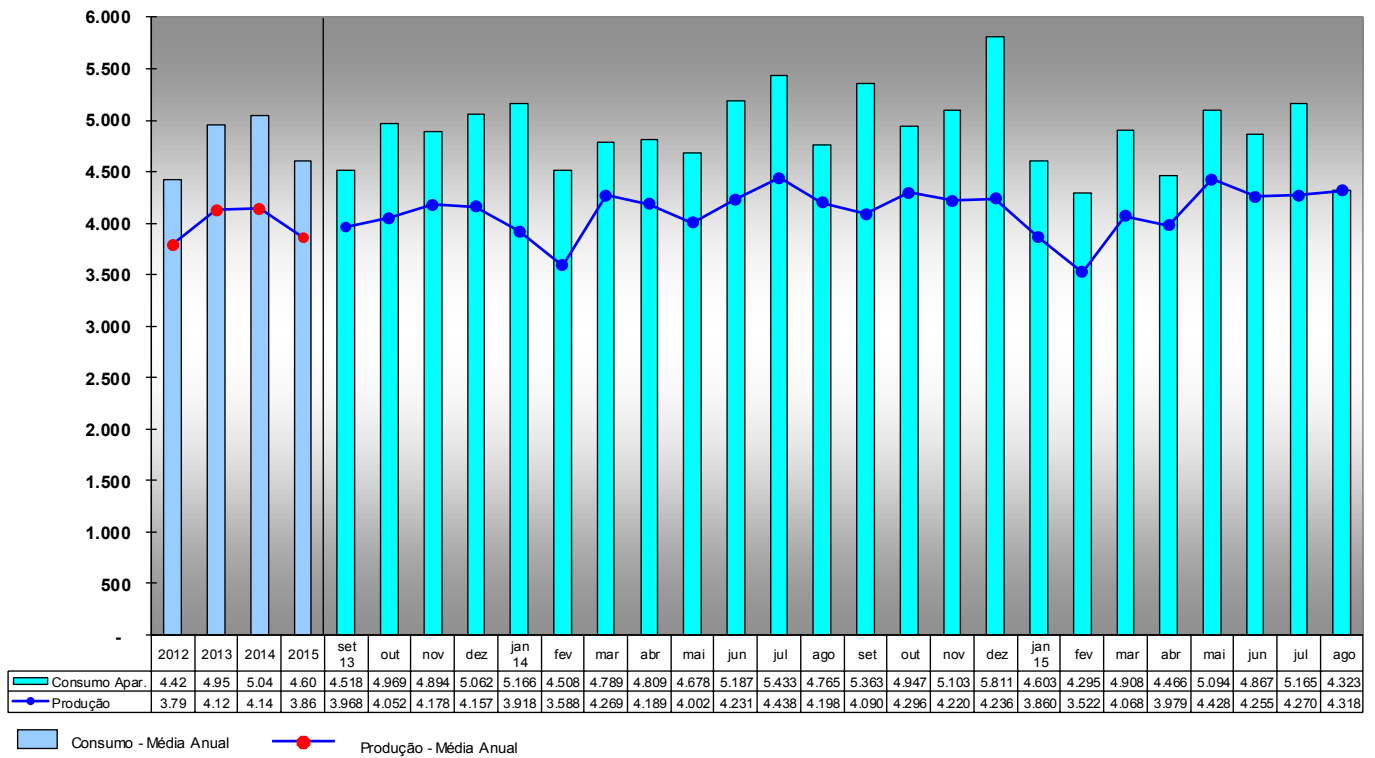


Comércio Exterior - Export. (ago/15): Bahamas (99%) e EUA (1%).

O consumo aparente de gasolina A diminuiu 6,4% quando comparado o período set/14 a ago/15 com o período de set/13 a ago/14. Houve um aumento de 26,1% na importação e uma diminuição de 8% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 10,5% do consumo nacional de gasolina.

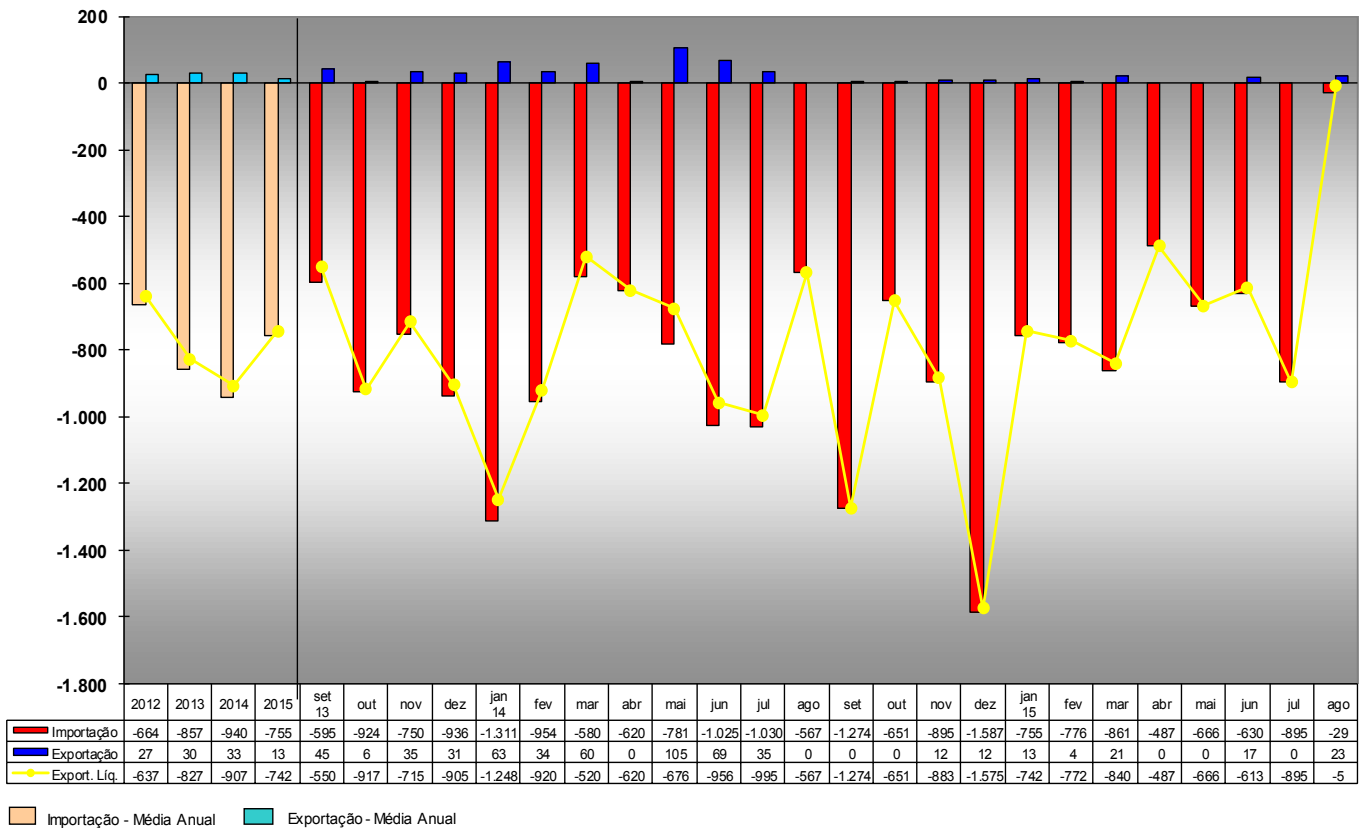
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de set/13 a ago/15

mil m³



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de set/13 a ago/15

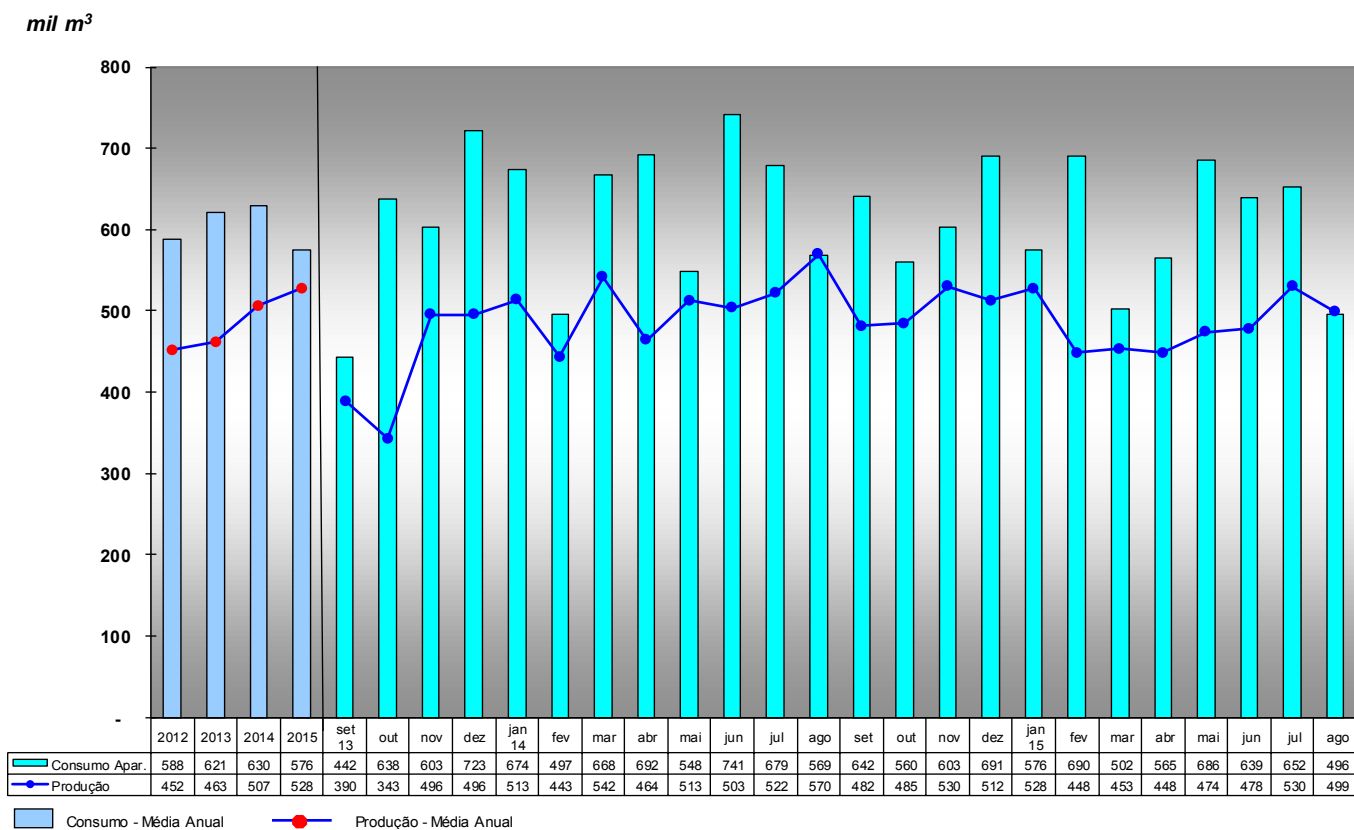
mil m³



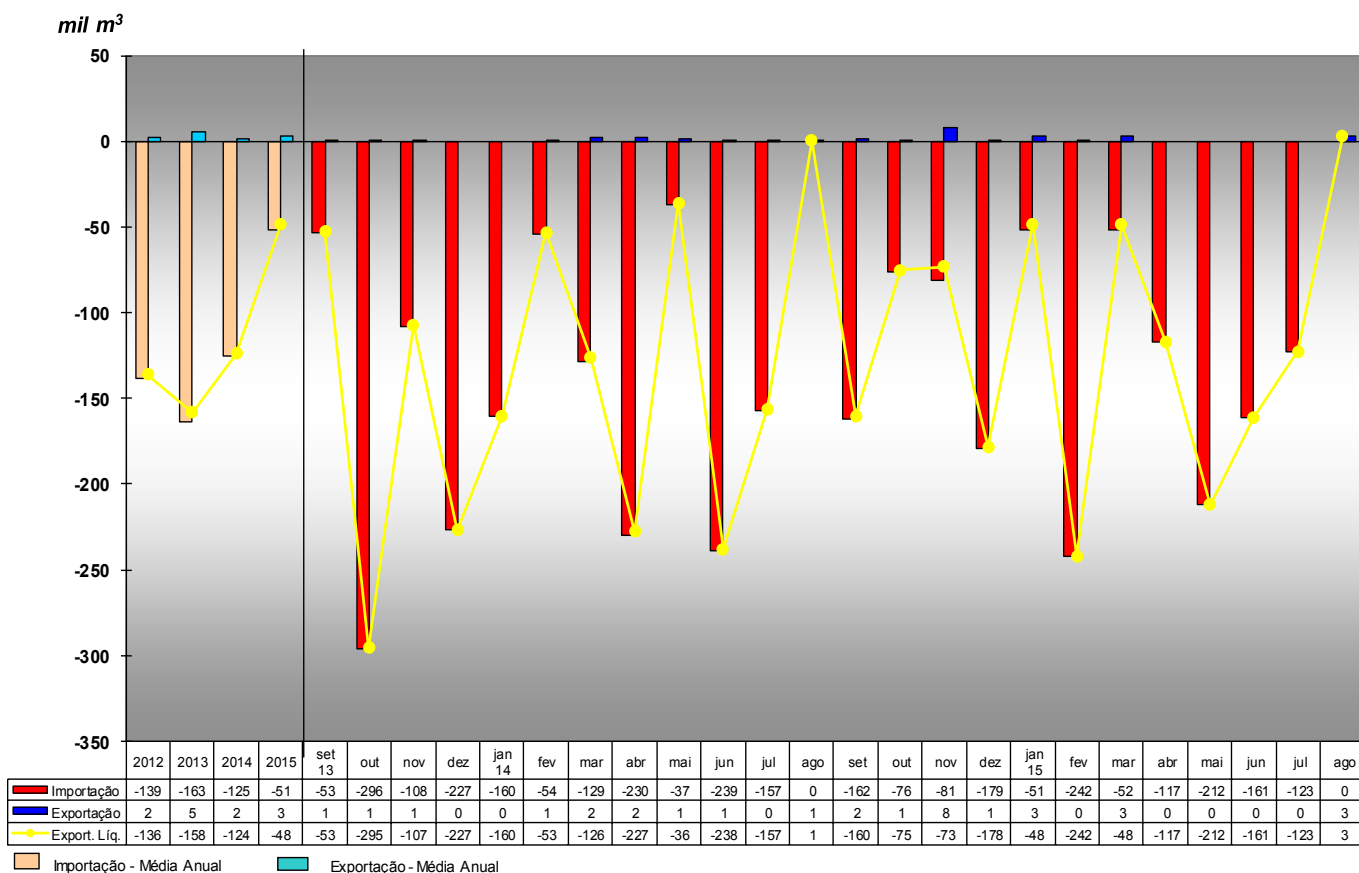
Comércio Exterior - Import. (ago/15): Holanda (63%) e EUA (37%).

O consumo aparente de diesel A cresceu 0,3% quando comparado o período set/14 a ago/15 com o período de set/13 a ago/14. Houve um decréscimo de 5,9% na importação e um aumento de 0,7% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 16,1% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de set/13 a ago/15



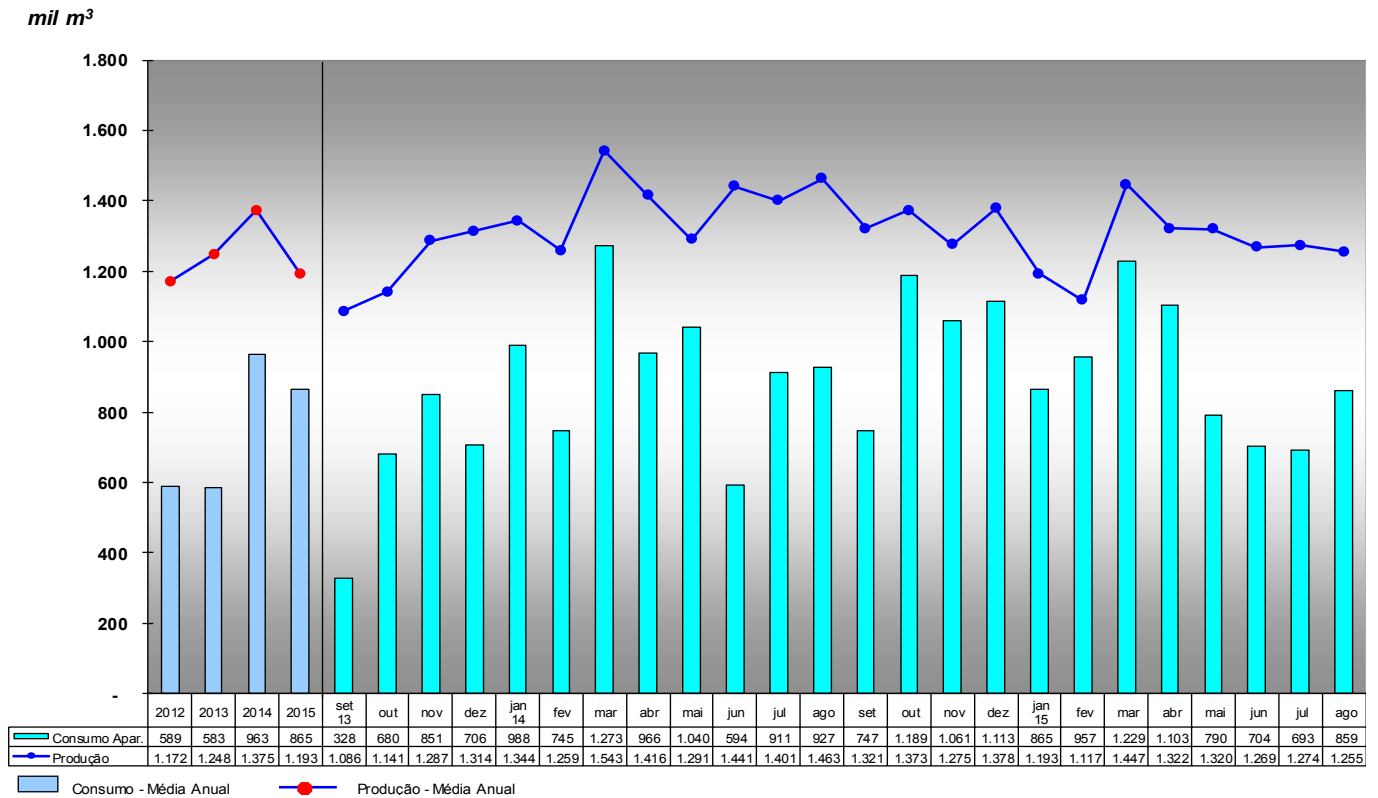
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de set/13 a ago/15



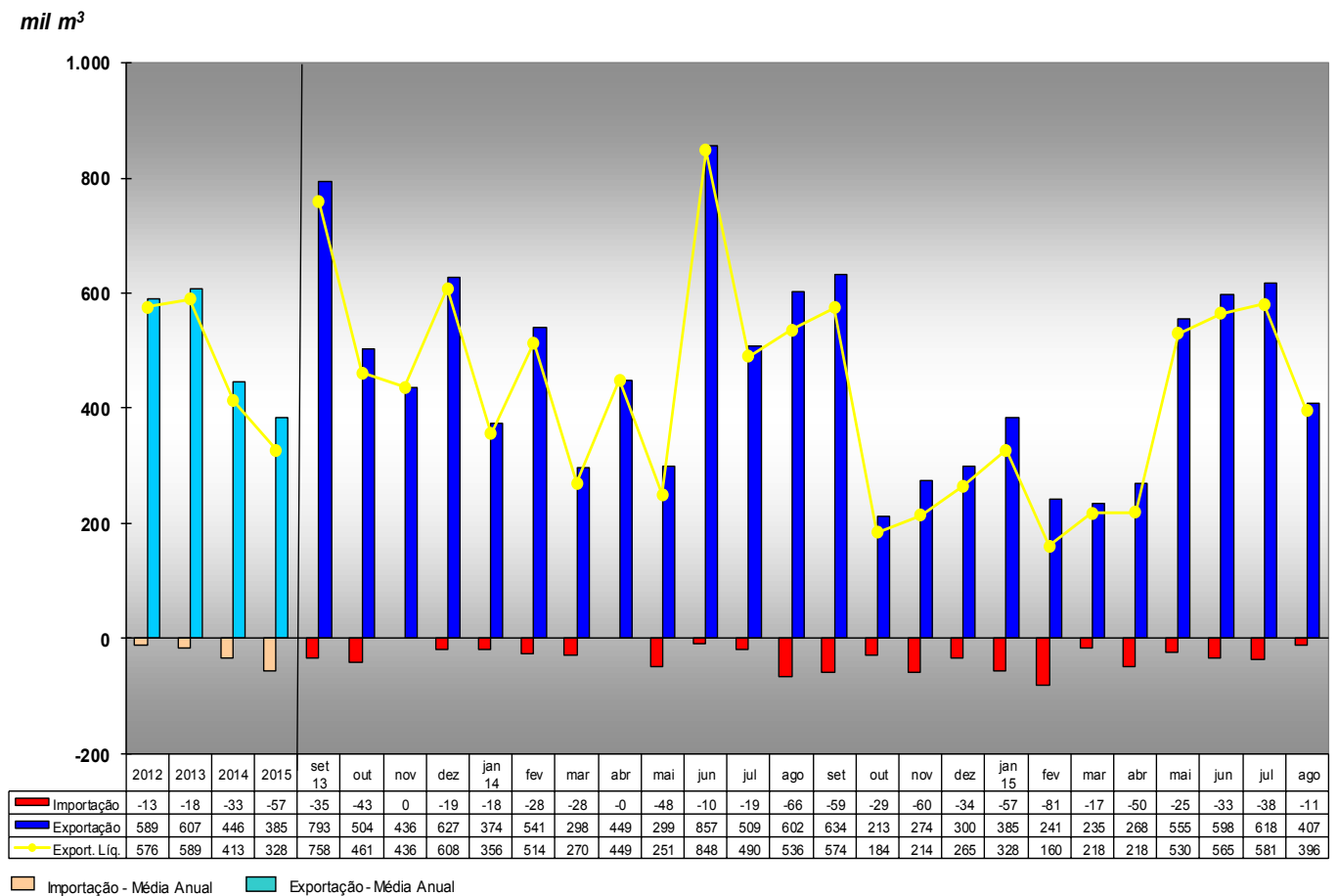
Comércio Exterior - Export. (ago/15): Paraguai (100%).

O consumo aparente de QAV diminuiu 2,3% quando comparado o período set/14 a ago/15 com o período de set/13 a ago/14. Houve um decréscimo de 13,9% na importação e um aumento de 1,3% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 19,9% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de set/13 a ago/15



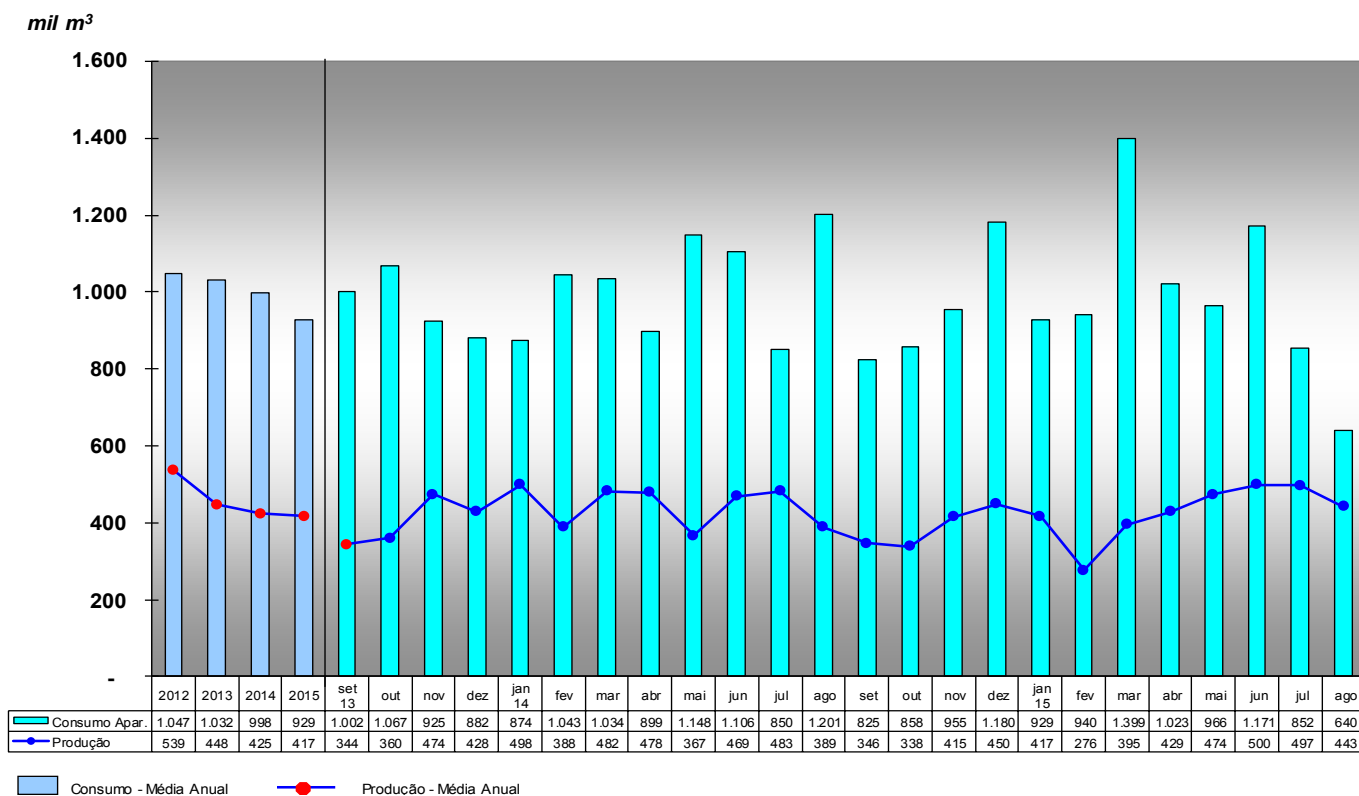
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de set/13 a ago/15



Comércio Exterior - Export. (ago/15): Argentina (84%), Cingapura (8%) e outros (8%).

O consumo aparente de OC cresceu 13% quando comparado o período set/14 a ago/15 com o período de set/13 a ago/14. Houve uma diminuição de 24,8% na exportação e uma diminuição de 2,8% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 30,4% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de set/13 a ago/15



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de set/13 a ago/15



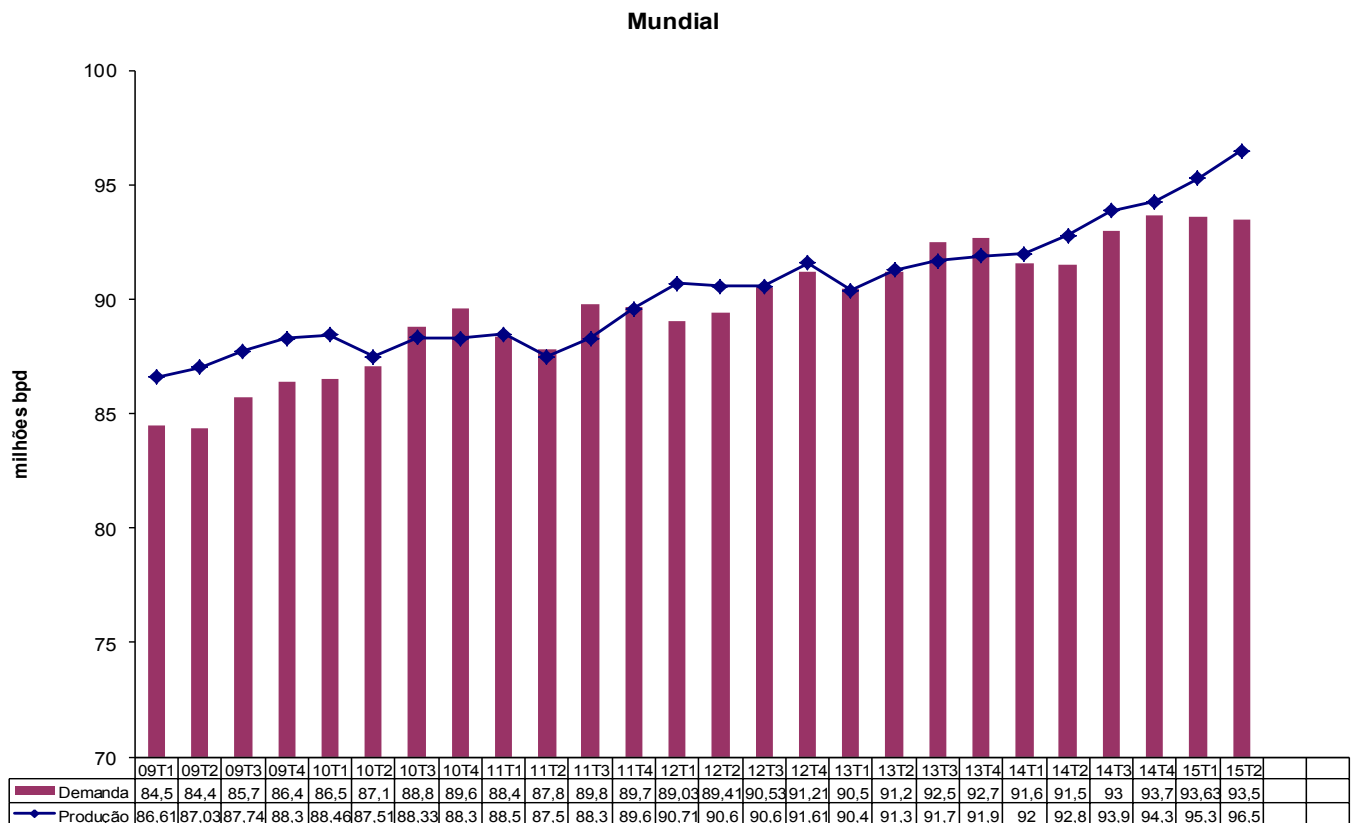
Comércio Exterior - Import. (ago/15): Venezuela (63%), EUA (25%) e Antilhas Holandesas (12%).

O consumo aparente de nafta petroquímica recuou 2,4% quando comparado o período set/14 a ago/15 com o período de set/13 a ago/14. Houve decréscimo de 1,6% na importação e queda de 3,5% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 57,6% do consumo desse produto.

8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

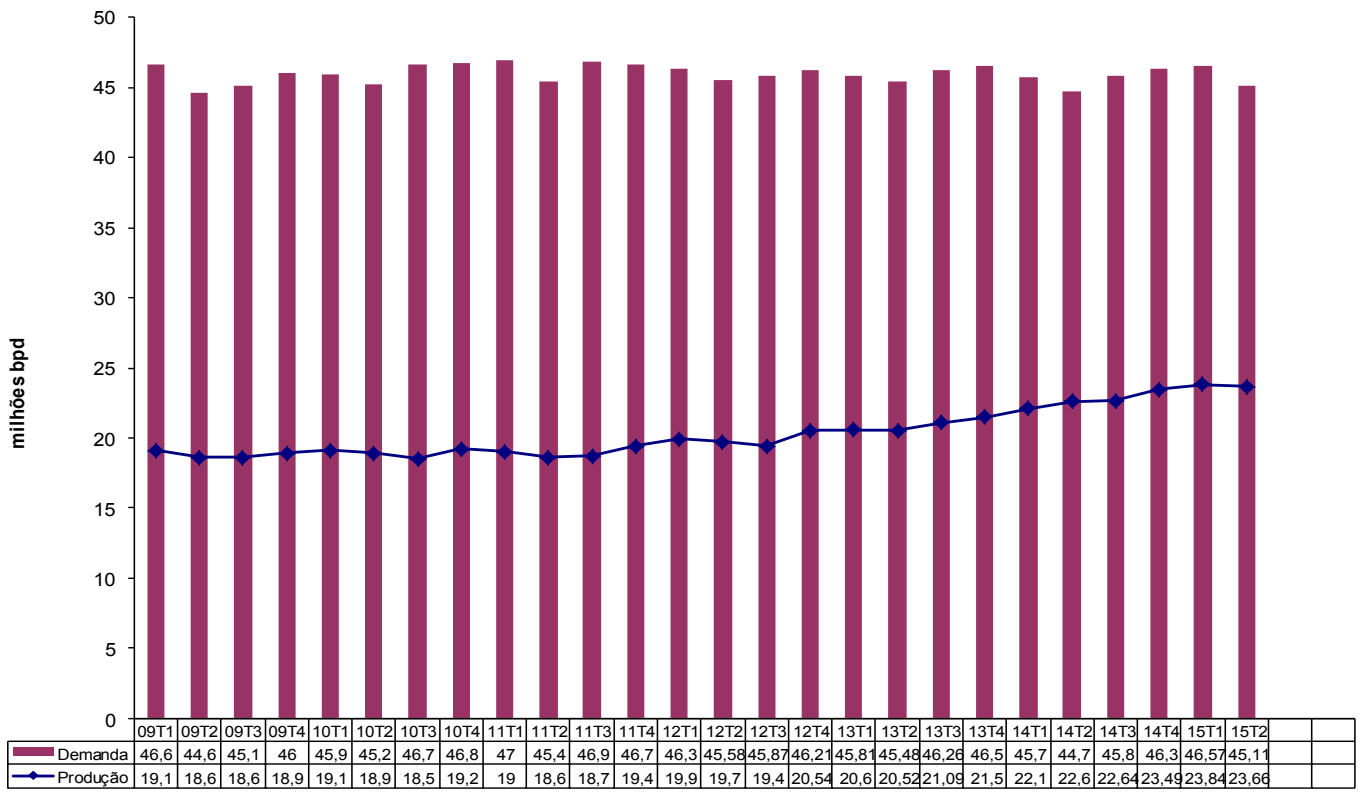
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



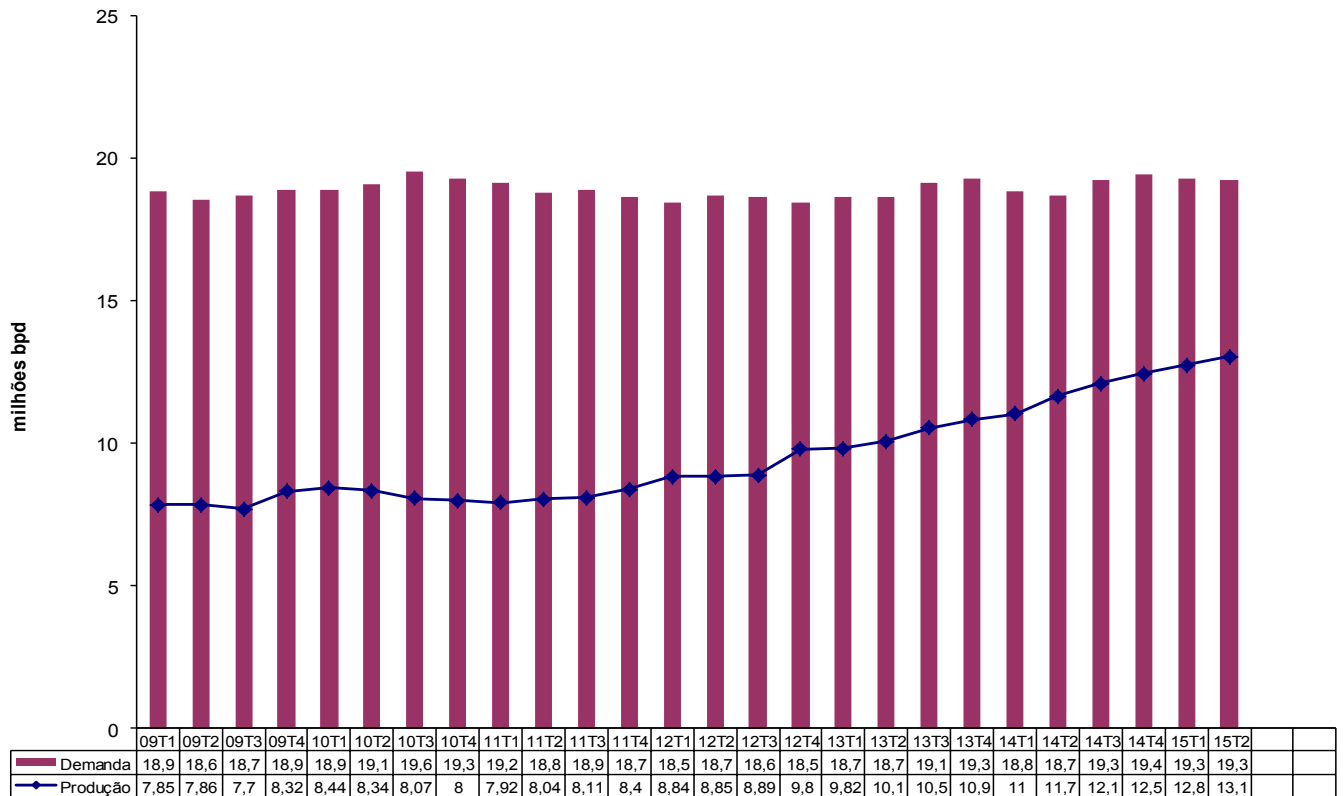
O volume de petróleo produzido no segundo trimestre de 2015 foi de 96,5 Mbpd, valor 4,0% superior ao percebido no segundo trimestre de 2014. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 39,5% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no segundo trimestre de 2015 foi de 93,5 Mbpd, valor 2,2% maior que o dado do segundo trimestre de 2014.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 52,4% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do segundo trimestre de 2015 igual a 19,3 Mbpd.

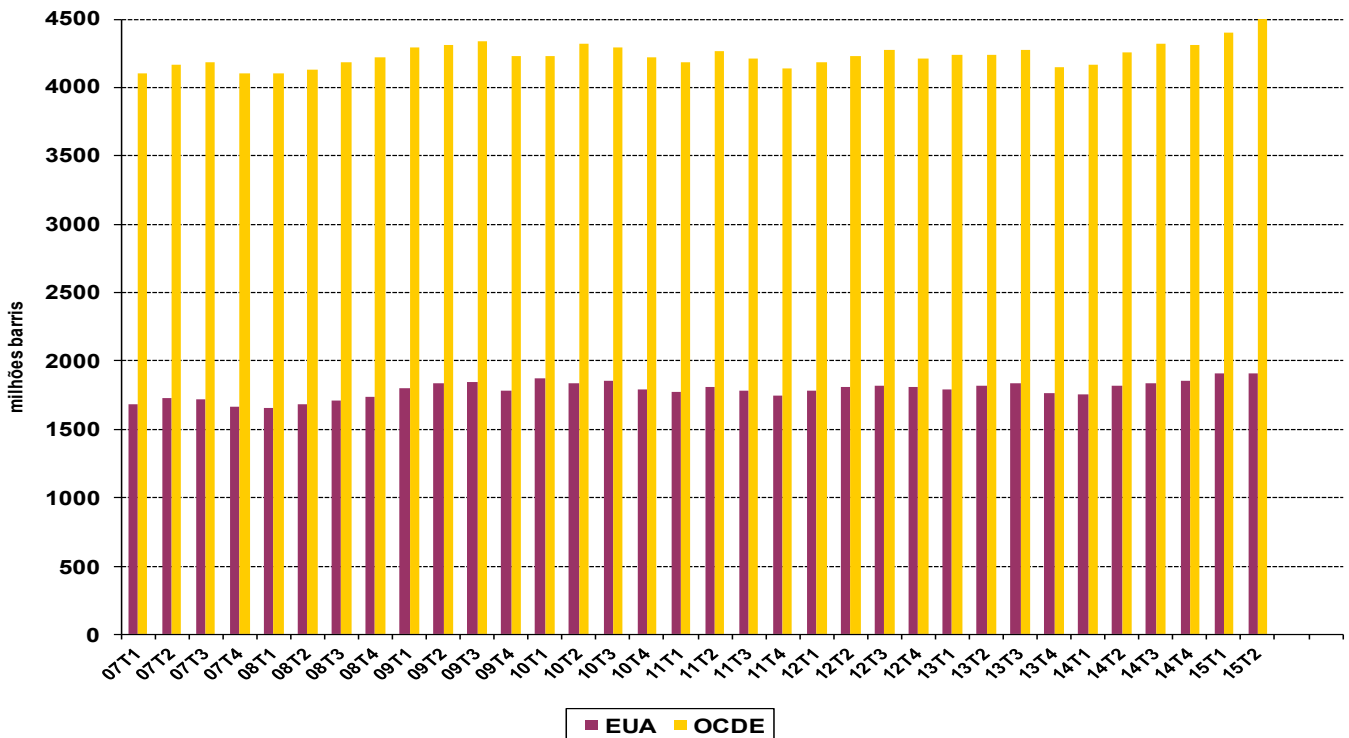
OCDE



EUA

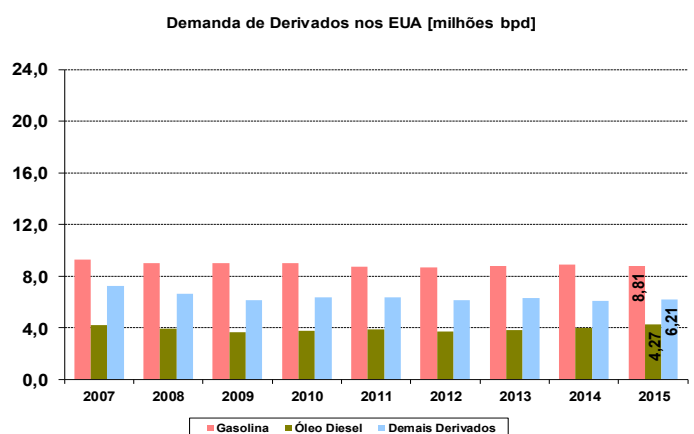
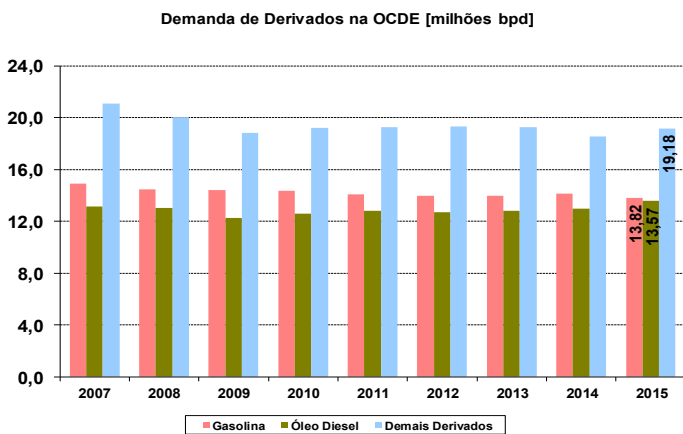


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2014 foi de 4,29 bilhões de barris, valor 0,2% inferior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,86 bilhão de barris de petróleo, valor 1,2% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2015 foi de 46,57 Mbpd, superior ao percebido no mesmo período de 2014 em 4,2%. Nos EUA, a demanda avançou 3,1% quando comparados os segundos trimestres de 2015 e 2014.

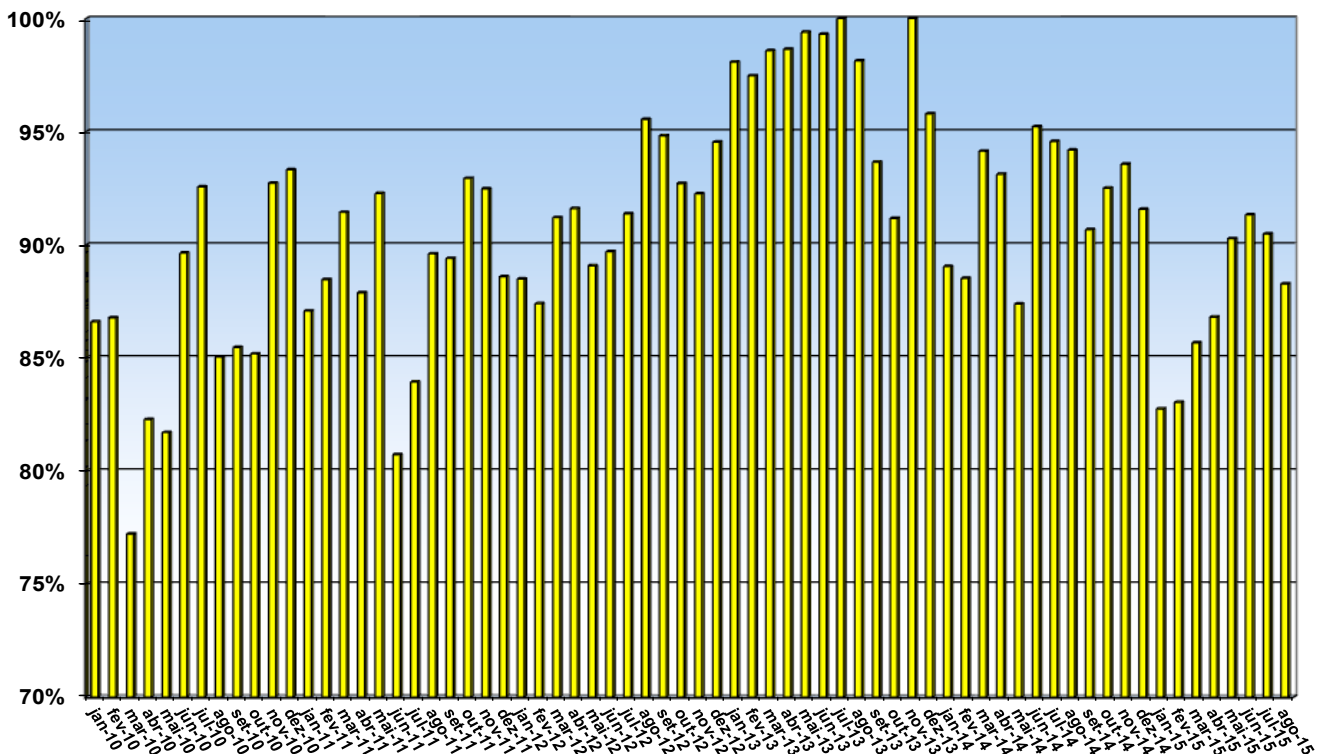
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 29,7% e 29,1% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 45,7% e 22,1%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan a ago/15

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Autorizada pela ANP		Utilização da Capacidade Instalada ^{(1) (2)}
		Média jan a ago		Variação 15/14	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a ago/15
		(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a ago			
RIO GRANDENSE (RS)	1937	10.314	1.640	-23,3%	17.000	2.700	61%
RLAM (BA)	1950	253.425	40.291	-14,3%	377.000	60.000	67%
MANGUINHOS (RJ) ⁽³⁾	1954	6.572	1.045	303,9%	13.800	2.200	48%
RECAP (SP)	1954	40.004	6.360	-26,2%	53.500	8.500	75%
RPBC (SP)	1955	172.593	27.440	-2,4%	170.000	27.000	102%
REMAN (AM)	1956	36.397	5.787	-13,2%	46.000	7.300	79%
REDUC (RJ)	1961	214.770	34.146	-13,8%	242.000	38.500	89%
LUBNOR (CE)	1966	8.127	1.292	-9,9%	8.200	1.300	99%
REFAP (RS)	1968	172.533	27.431	-10,2%	201.000	32.000	86%
REGAP (MG)	1968	154.093	24.499	-3,9%	166.000	26.400	93%
REPLAN (SP)	1972	402.484	63.990	-0,5%	415.000	66.000	97%
REPAR (PR)	1977	198.538	31.565	-4,5%	208.000	33.000	95%
REVP (SP)	1980	245.779	39.076	-6,9%	251.500	40.000	98%
UNIVEN (SP) ⁽⁴⁾	2007	-	-	-100,0%	9.158	1.456	0%
DAX OIL (BA)	2009	650	103	-34,9%	2.100	333	31%
RPCC (RN)	2010	35.867	5.702	-5,6%	38.000	6.000	94%
RNEST (PE) ⁽⁵⁾	2014	58.347	9.276	n/d	73.600	11.720	79%
Total e Médias		1.952.145	310.367	-4,5%	2.218.258	352.689	91%

9.2) Utilização de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/10 a ago/15



(1) A utilização da capacidade instalada advém da razão entre o volume refinado e a capacidade instalada. Ampliações das capacidades instaladas de refinarias estão sujeitas à confirmação, por meio de testes operacionais acompanhados pela ANP. Refinarias que operam acima de suas capacidades instaladas e sem a devida autorização estão sujeitas à autuação.

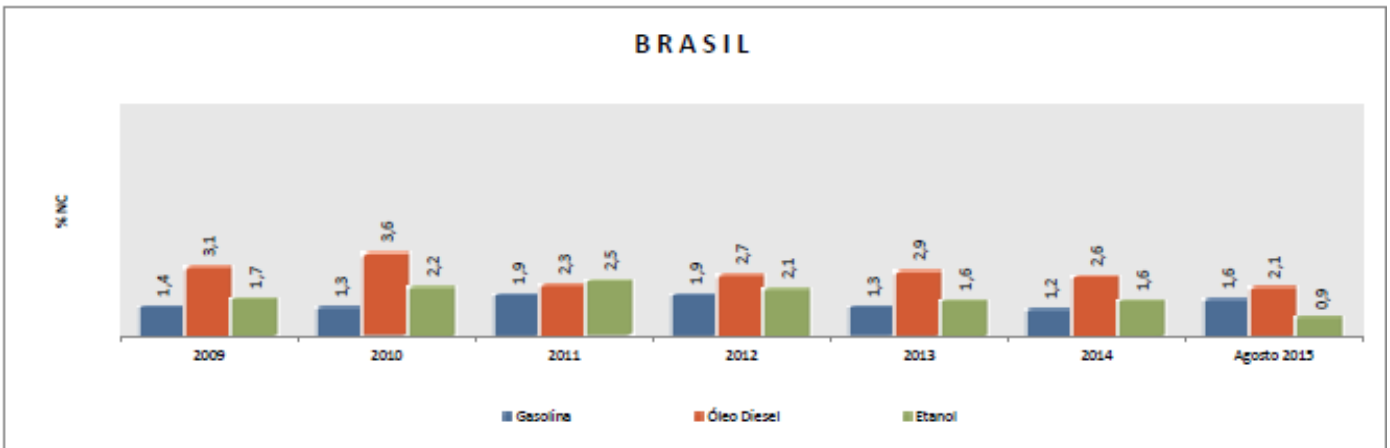
(2) Em 2015, estão previstas paradas em unidades de todas as refinarias da Petrobras, com exceção da RNEST. Dessa forma, as produções poderão apresentar, ao longo do ano, volumes abaixo da média, o que implica em variações nas respectivas utilizações das capacidades instaladas.

(3) MANGUINHOS reiniciou operação em agosto de 2013, após 7 meses parada. Desde então, sua produção vem apresentando tendência de crescimento, embora ainda esteja bem abaixo de sua capacidade instalada.

(4) UNIVEN não opera desde abril de 2014.

(5) RNEST entrou em operação em 6 dezembro de 2014, conforme Autorização ANP (de operação) nº 506/2014. Devido à necessidade de atendimento a exigências da Agência Estadual de Meio Ambiente do estado de Pernambuco, tal Autorização limita a capacidade de operação da Refinaria em 64% de sua carga total projetada (de 115.000 bpd).

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis



No mês de agosto/2015, o índice de conformidade das amostras de combustíveis monitoradas no Brasil foi de 98,3%, resultado 0,3 ponto percentual mais elevado que aquele observado na edição de Julho/2015. Na análise por combustível, as amostras de gasolina e óleo diesel apresentaram índice de conformidade de, respectivamente, 98,4% e 97,9%. Por sua vez, as amostras conformes de etanol hidratado corresponderam a 99,1%.

O universo de 5.797 amostras coletadas no período apresentou 1,7% de não conformidades, representando um total de 96 amostras não conformes. No mês de agosto, o índice de não conformidade do etanol (0,9%) apresentou redução de 0,4 ponto percentual em relação ao mês anterior (1,3%). O índice de não conformidade do óleo diesel (2,1%) se manteve estável, se o compararmos ao verificado no mês anterior (2,1%). Para a gasolina, o índice ficou em 1,6%, apresentando redução, em comparação ao período anterior, de 0,6 ponto percentual.

No Estado de São Paulo, no trimestre de junho/2015 a agosto/2015, os combustíveis gasolina, óleo diesel e etanol registraram os seguintes índices de não conformidade: 1,6% para gasolina, 1,7% para óleo diesel e 0,7%, para etanol. Observa-se a manutenção dos baixos percentuais de não conformidade para os combustíveis desse Estado, nas regiões coletadas. Para o estado de São Paulo, os resultados informados referem-se somente à região SP, sob a responsabilidade do IPT/SP. Os Estados Goiás (7,6%) e Tocantins (8,9%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina **acima da média observada para o Brasil** (2,1%) no trimestre de junho/2015 a agosto/2015. Esse resultado é fortemente influenciado pelas não conformidades em teor de Etanol, que representou 87,0% das não conformidades observadas em Goiás, e Octanagem, representando 80,0% das não conformidades encontradas em Tocantins.

Em relação ao óleo diesel, os Estados Goiás (de 2,8% para 3,4%), Minas Gerais (de 2,7% para 3,0%) e Tocantins (de 0,9% para 1,3%), apresentaram **aumento** no índice de não conformidade **em relação ao trimestre anterior**.

No caso do Etanol, os Estados Rio Grande do Sul (de 1,3% para 1,0%), São Paulo (de 0,8% para 0,7%) e Tocantins (de 1,0% para 0,0%) evidenciaram **redução no índice de não conformidade** em relação ao apurado no trimestre anterior.

A principal não conformidade observada nas amostras de gasolina coletadas no mês de agosto/2015 foi em teor de etanol, com 53,8% do total de não conformidades observadas. Para o etanol, a não conformidade mais frequente foi massa específica/teor alcoólico, com 91,7%, do total de não conformidades observadas para esse combustível. No caso do óleo diesel, a principal não conformidade encontrada foi ponto de fulgor, esta respondendo por 39,6% das não conformidades apuradas.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		jun	jul/15 (NC/Total de Amostras)	ago	ago/15 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		2927		2377
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	3	0,10%	1	0,04%
	Octanagem	19	0,65%	13	0,55%
	Etanol	43	1,47%	21	0,88%
	Outros	0	0,00%	4	0,17%
	Total NC	65	2,22%	39	1,64%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

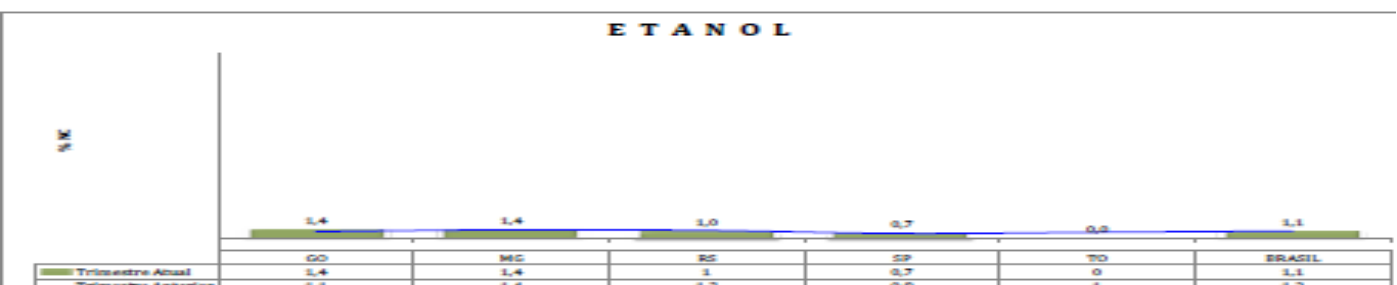
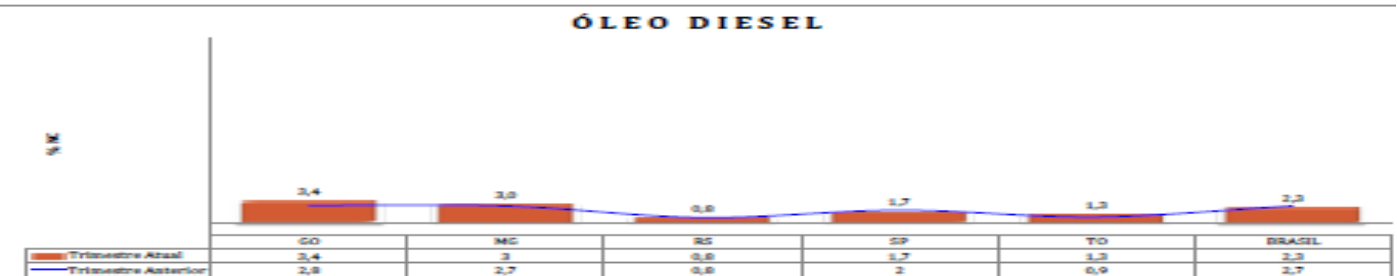
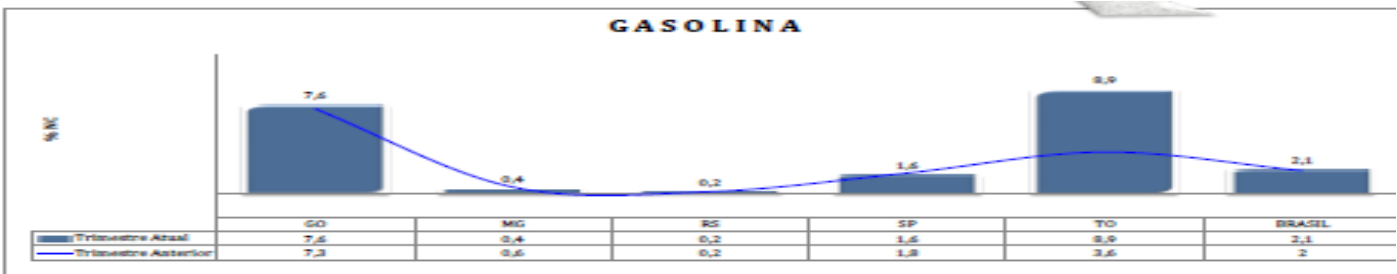
Óleo Diesel		jun	jul/15 (NC/Total de Amostras)	ago	ago/15 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		2639		2145
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	0	0,00%	0	0,00%
	Aspecto	0	0,00%	0	0,00%
	Pt. Fulgor	24	0,91%	19	0,89%
	Enxofre	12	0,45%	13	0,61%
	Teor de Biodiesel	14	0,53%	14	0,65%
	Outros	8	0,30%	2	0,09%
	Total NC	58	2,20%	48	2,24%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		jun	jul/15 (NC/Total de Amostras)	ago	ago/15 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		1539		1275
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	11	0,71%	11	0,86%
	Condutividade	3	0,19%	0	0,00%
	PH	2	0,13%	0	0,00%
	Outros	5	0,32%	1	0,08%
	Total NC	21	1,36%	12	0,94%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.mapa.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)